

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*):
Mapeamento de escritos de mulheres e sobre mulheres
no espaço atlântico português a partir de métodos das
Humanidades Digitais

Prof^a. Dr^a. Maria Clara Paixão de Sousa
Coordenadora e Proponente

Prof^a. Dr^a. Vanessa Martins do Monte
Vice-coordenadora

Projeto de Pesquisa submetido à
Chamada Universal MCTIC/CNPq
n.º 28/2018

São Paulo
16 de Setembro, 2018

Sumário

Resumo.....	3
Palavras-chave.....	3
Áreas do conhecimento predominantes	3
Instituição participante	3
1. Introdução	4
2. Objetivo geral.....	6
3. Detalhamento: justificativas e trabalhos preliminares	8
3.1 A história das mulheres no contexto colonial: a importância das fontes	8
3.2 O M.A.P: Primeiros resultados	13
3.3 Balanço dos trabalhos preliminares (2017-2018)	22
4. Objetivos específicos (2019-2021).....	24
5. Metodologia	25
5.1 Formação e alimentação do Catálogo	25
5.1.1 Preparo teórico para a prospecção, descrição e edição dos documentos	25
5.1.1 Prospecção documental e organização das categorias descritivas	26
5.1.3 Edição Filológica.....	30
5.2 Desenvolvimento de ferramentas e processos.....	35
5.2.1 Desenvolvimento da tecnologia de base do Catálogo (<i>XML, XSLT, X-Query</i>)	37
5.2.2 Desenvolvimento do <i>e-Dictor 2.0</i>	40
5.2.3 Construção do funcionamento em rede e da interface final (<i>RDF, GIS</i>)	41
6. Plano de trabalho e resultados esperados.....	44
6.1. Produtos e resultados esperados.....	44
6.2 Descrição das etapas de trabalho.....	45
6.2.1 Atividades imediatamente ligadas à construção do catálogo	45
6.2.2 Pesquisa documental	45
6.2.3 Atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico	46
6.2.4 Atividades de formação e capacitação	47
6.2.5 Gestão de projeto.....	48
6.2.6 Finalização e entrega de produtos	49
6.3 Cronograma	50
7. Potencial de impacto dos resultados do ponto de vista técnico-científico, de inovação e difusão.....	51
8. Rede de colaboração	51
8.1 Colaborações ou parcerias já estabelecidas para a execução do projeto	51
8.2 Perspectivas de colaborações interinstitucionais	53
9. Condições de trabalho e infraestrutura	53
9.1 Disponibilidade efetiva de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto	53
Referências Bibliográficas.....	54
Anexo: Corpus (<i>etapa preliminar</i>)	56

Índice de Figuras

Figura 1: Visualização do M.A.P, com inserção georreferenciada no <i>Google Maps</i>	14
Figura 2: Visualização do M.A.P, detalhe: Anastacia da Conceição, ponto 30.	14
Figura 3: Visualização em Fichas Individuais Completas (ficha de Francisca Luis)	15
Figura 4: Visualização como Tabela de Dados	16
Figura 5: Detalhe da entrada para Isabel Antonia – <i>Nomeação</i>	21
Figura 6: Detalhe da entrada para Anna Maria Cardoso – <i>Voç</i>	21
Figura 7 - Fólio de abertura do processo nº 1268, de Fellicia Tourinha (TSO, 1595)	32
Figura 8: Aspecto geral da marcação XML para cada entrada do M.A.P.	38
Figura 9: Aspecto mais detalhado da marcação XML para cada entrada do M.A.P.	39
Figura 10. Esboço ilustrativo – Item do catálogo com descrição das informações ligadas.....	43

M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*):
Mapeamento de escritos de mulheres e sobre mulheres
no espaço atlântico português a partir de métodos das
Humanidades Digitais

Resumo

O Projeto M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*): Mapeamento de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português a partir de métodos das Humanidades Digitais tem como objetivo central sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, por meio da construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos *por* mulheres e documentos escritos *sobre* mulheres (contendo sua ‘fala’ na forma de discurso relatado) na América Portuguesa. A metodologia seguida no Projeto trata essa documentação a partir de duas premissas: primeiro, importa-nos, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica. Segundo, do ponto de vista computacional, partimos do compromisso com as tecnologias transferíveis e o acesso aberto, sendo nosso objetivo a difusão e democratização da informação encerrada na documentação trabalhada. O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes quase nunca escutadas, dirigido tanto aos especialistas de áreas como a filologia e a história, como a um público leitor mais amplo.

Palavras-chave

História das mulheres no Brasil. Filologia. Humanidades Digitais. Edição filológica eletrônica.

Áreas do conhecimento predominantes

Letras – Língua Portuguesa; Letras – Filologia; História – História do Brasil Colonial

Instituição participante

Universidade de São Paulo.

1. Introdução

“No teatro da memória,
as mulheres são sombras tênues”

Michelle Perrot,
Práticas da memória feminina, 1989

Em algum dia do ano de 1592, Catarina Garcia de Cabreira escreve de Arraiolos a seu marido Antonio do Vale de Vasconcelos, em Salvador, pedindo notícias e mandando saudades, pois seus olhos “já não veem de tanto chorar” (Cabreira, 1592); em um outro dia daquele mesmo ano, na Madeira, Inês Fernandes escreve a João Gonçalves, seu primo e pai de seu filho, pedindo ajuda para ser embarcada com o menino para junto dele no Brasil, por conta das necessidades que passam, suplicando “que se lembre de uma órfã tão desamparada e de seu filho que passa muitos bocados de fome” (Fernandes, 1592). Em 24 de março de 1591, uma outra mulher escrevia a seu marido, de Oeiras a Pernambuco, pedindo provimentos para o filho e contando do “muito trabalho que tenho levado por amor de vós” – e assina: “Desta que não deveria ser, Vicência Jorge” (Jorge, 1591). Em São Paulo, nos idos de 1730, Maria Clara da Anunciação escreve a seu namorado: “Sr. Antônio José, vossa mercê não me quer bem... eu quero a sua pessoa bem... peço a vossa mercê por quem é, não faça coisa que se diga coisa de menino” (Anunciação, 1730). Em 16 de março de 1775, Anna Maria Cardoso, de próprio punho, escreve ao alferes de Atibaia, Domingos Leme do Prado, pedindo que ele prenda seu pai e seu irmão, que abusam sexualmente dela e das irmãs, e que agora, ela revela, “...andam me jurando a pele” (Cardosa, 1775).

Essas palavras registradas em raros exemplares de escritos feitos por mulheres ao longo dos primeiros séculos da formação da América Portuguesa chegaram até nós por diferentes acidentes históricos: as cartas de Catarina, Inês e Vicência foram preservadas como provas em processos da Inquisição de Lisboa (pois os destinatários das três missivas foram acusados e processados como bigamos); a carta de Maria Clara, como prova no processo movido contra o namorado Antônio por quebra de promessa de casamento; a de Anna Maria Cardoso, por ter chegado a uma instância importante da organização administrativa-militar da época e pela sorte de ter sido enviada a um alferes cioso de seus papéis, que legou vasta documentação preservada até hoje. Para além da condição fortuita de terminarem inseridos nas atas do Santo Ofício ou nos maços frios da correspondência administrativa colonial, foi muito rara a preservação de documentos escritos por mulheres no reino de Portugal e na América Portuguesa ao longo do período colonial – tanto por, na maior parte dos casos, terem feito parte das esferas não letradas e de baixa condição social,

quando por, mesmo quando letradas, terem sido impedidas de participar das relações de poder, e portanto, do espaço mais amplo da circulação da escrita.

Assim, os apelos, as súplicas, os protestos de amor e de vingança de Vicência, Inês, Catarina, Maria Clara e Anna Maria chegam até nós como réstias de luz que irromperam, por pequenos rasgos, o manto espesso que cobria a vida e o cotidiano das mulheres no contexto da América Portuguesa – luzes tênues lançadas sobre as sombras das mulheres “*no teatro da memória*”, a lembrarmos Michelle Perrot (Perrot, 1989).

De fato, tendo em conta o que se sabe sobre as condições de vida das mulheres no contexto colonial, e sobre seu acesso ao letramento e às instâncias públicas de expressão (como mostrado, entre outros, por Priore 1990, 1994; e Algranti, 1992, 1998), a surpresa não recai sobre a escassez de registros escritos por elas na época, mas sim sobre o fato de chegarmos a nos deparar com algum testemunho deles, séculos depois. À raridade e escassez desse conjunto documental soma-se a dificuldade de sua reunião, explicada talvez pela natureza díspar que motivou o registro escrito acerca das mulheres e (mais raramente) dos documentos escritos pelos próprios punhos femininos, talvez pelo diminuto grau de interesse sobre o tema do cotidiano feminino de parte da historiografia mais tradicional. A historiografia que se debruçou sobre a história das mulheres na América Portuguesa a partir da década de 1980 bebeu em fontes primárias majoritariamente inéditas e cuja principal característica é a dispersão custodial.

O Projeto **M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português a partir de métodos das Humanidades Digitais** está reunindo virtualmente essa documentação dispersa em único ponto de acesso, o Catálogo eletrônico online “*Mulheres na América Portuguesa*”, possibilitando que as vozes relatadas presentes nas fontes primárias tornem-se vozes autorais, narradoras de suas próprias histórias.

O Catálogo contém informações arquivísticas e temáticas sobre cada documento encontrado e um índice onomástico das mulheres escreventes e das mulheres com discurso relatado nos documentos. A ideia de reunir documentos *de* mulheres e *sobre* mulheres forma-se por força da contingência da raridade da documentação autoral, que já comentamos; para complementá-la, buscamos e catalogamos também textos coetâneos escritos *sobre* mulheres. Mais especificamente, que incluam ‘falas’ de mulheres na forma de discursos relatados (tipicamente, na forma de confissões, denúncias, e outros elementos componentes de processos criminais ou instrumentos administrativos), um material que, embora não traga a voz imediata das mulheres, como no caso

do primeiro grupo documental, ainda assim traz elementos importantes para a compreensão e contextualização daquele.

O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes de mulheres que escreveram no período colonial, somadas ao registro do discurso relatado de mulheres cujo comportamento, por diferentes razões, mereceu a atenção da sociedade da época – em geral, da parte das instâncias disciplinadoras da Igreja e da administração colonial. Nesse mapa importa, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica. Assim, colocamos a fidedignidade documental como pedra de toque do trabalho, para compor um conjunto que atenda aos interesses de diferentes linhas de pesquisa, notadamente a história do cotidiano e a história das mulheres no Brasil. Nessa construção, procuramos ter em mente a riqueza e a delicadeza da questão da condição da mulher na Idade Moderna, em particular no contexto colonial – no qual opera o violento processo da *colonização de gênero*, como iremos sugerir mais à frente, inspiradas em Federici (2017). O silêncio em torno desse processo (em particular na historiografia que antecede a década de 1980) não apenas não deve nos turvar a vista sobre suas consequências, como, de fato, faz pesar sobre nós – mulheres do século XXI com o ofício de documentar e ler o passado – a responsabilidade sobre sua exposição. O ruído precisa soar. E de fato: se a historiografia em tantos momentos se calou, os documentos, de seu lado, encerraram vozes cristalinas, ainda que enclausuradas em uma documentação opaca. Organizar essa documentação para o leitor erudito e especialista é uma tarefa importante; mais importante, porém, será tornar mais transparentes as vozes ali encerradas para a leitora leiga.

É esse nosso intuito com o presente Projeto, cujos trabalhos preliminares, iniciados em agosto de 2017, já apresentam alguns resultados incipientes. No que segue, buscamos resumir e contextualizar esses resultados, comentar os desafios enfrentados e justificar os próximos passos eleitos para a fase de consolidação das pesquisas, a ser empreendida no escopo da presente Proposta.

2. Objetivo geral

O Projeto M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*): *Mapeamento de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português a partir de métodos das Humanidades Digitais* tem como objetivo central sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, por meio da construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres na América Portuguesa

entre 1500 e 1822. A relevância do Projeto reside fundamentalmente na possibilidade de organização inédita dessa documentação a um tempo escassa e fundamental para a compreensão da história da formação do Brasil.

O Projeto se integra ao *Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais* (<http://www.nehilp.org/~nehilp/HD>), liderado pela Prof^a. Maria Clara Paixão de Sousa, e é abrigado no NEHiLP, *Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa* (<http://www.nehilp.org>), coordenado pela Prof^a. Vanessa Martins do Monte.

Na presente formulação, o Projeto constitui uma fase de consolidação das pesquisas, que se iniciaram de forma preliminar em 2017 graças ao apoio de dois ciclos de fomento do *Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo* (o PUB): entre setembro de 2017 e agosto de 2018, com o projeto *‘Agora andam me jurando a pele’: escritos de mulheres e escritos sobre mulheres na América Portuguesa*, coordenado pelas Prof^{as}. Vanessa Martins do Monte e Maria Clara Paixão de Sousa (Monte e Paixão de Sousa, 2017), que contou com quatro bolsistas do PUB; e, desde setembro de 2018, com os projetos *Mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português*, coordenado pela Prof^a. Maria Clara Paixão de Sousa (Paixão de Sousa, 2018), com três bolsistas, e *Mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português – Vertente filológica*, coordenado pela Prof^a. Vanessa Martins do Monte (Monte, 2018), com duas bolsistas. Ao todo, temos acumulados 14 meses de trabalhos preliminares, que resultaram em uma versão piloto do Catálogo, que descrevemos mais à frente e em Paixão de Sousa e Monte (a sair), Paixão de Sousa e Monte (2018), e Monte e Paixão de Sousa (2018), e que pode ser consultada em <http://www.nehilp.org/~nehilp/HD/MAP>.

Na seção **3**, a seguir detalham-se as motivações, as justificativas e as bases metodológicas para a expansão e aprofundamento das pesquisas já iniciadas de forma preliminar. Em **3.1**, buscamos explicitar e fundamentar as motivações do trabalho em torno do grupo documental eleito no projeto, percorrendo brevemente sobre a centralidade do trabalho com fontes primárias para o campo da história das mulheres no Brasil, segundo nossa leitura da bibliografia relevante ao longo do primeiro ano de trabalhos. Em **3.2**, descrevemos os resultados preliminares da pesquisa – o Catálogo M.A.P. em versão beta, e o retrato inicial que ele nos permite delinear sobre a documentação escrita por e sobre mulheres no espaço atlântico português. Em **3.3**, por fim, mostramos os pontos de partida para os trabalhos de consolidação do Projeto, fundados nos avanços e desafios encontrados na fase preliminar.

3. Detalhamento: justificativas e trabalhos preliminares

3.1 A história das mulheres no contexto colonial: a importância das fontes

A investigação científica sobre a história das mulheres na América Portuguesa ganha força na década de 1980 com trabalhos pioneiros que lidaram com fontes inéditas, como os de Leite (1982), Dias (1984), Silva (1984) e Rago (1985), por exemplo. A relação entre o ineditismo das fontes e o pioneirismo dos trabalhos demonstra a importância da recolha de documentação para investigar o modo como viviam e conviviam indígenas, portuguesas, africanas e mestiças no espaço colonizado pelo Reino de Portugal. Já em 1977, Russell-Wood (1977: 27-28) tratava da questão das fontes:

In the absence of literary sources, diaries, chronicles, or personal correspondence, it is difficult to assess the value systems of a society. Colonial Brazil is no exception to this rule and has been categorized as male-dominated and patrilineal. New evidence suggests that in this mobile and precarious society the woman was regarded as a stabilizing factor and as the guardian of values which had originated in Europe but had undergone modification in the tropics.

O autor toma como fontes primárias centrais, neste estudo, os testamentos coloniais de testadores masculinos, que davam preferência a legar seus bens a mulheres (viúvas, filhas ou sobrinhas) do que deixá-los a homens, já que seus filhos poderiam gerar crianças bastardas com escravas, que então herdariam indiretamente seus bens. Aí residiria o caráter estabilizador da mulher branca, o que já revela que a empresa de colonização era efetivamente liderada pelos homens brancos e que as mulheres brancas serviam tão somente como corpos reprodutores de herdeiras capazes de garantir a transmissão da propriedade privada, como discutiremos mais adiante.

Segundo Priore (2004:8), os documentos primários, “*além de permitir estudar o cotidiano das mulheres e as práticas femininas nele envolvidas, [...] nos possibilitam aceder às representações que se fizeram, noutros tempos, sobre as mulheres*”. Ora, para aceder a tais representações, são necessários documentos primários das mais variadas espécies, em que figuram mulheres que escreveram de próprio punho, que mandaram escrever ou, ainda, que tiveram seus nomes citados por transgredirem a ordem vigente – sendo esses últimos os mais utilizados nos trabalhos dedicados à história da mulher.

Vainfas (2004) sintetiza as imagens estereotipadas das mulheres que habitavam a América Portuguesa: as mulheres brancas do litoral viviam sujeitas aos homens que as circundavam durante o século XVI, ameaçadas pelos castigos violentos impostos pela lei patriarcal; as mulheres índias, nuas e lânguidas, eram amantes dos portugueses e desafiadoras do rigorismo dos jesuítas; as mulheres negras, sempre associadas ao poder de sedução, amantes dos senhores de engenho e de seus filhos, eram também vítimas de sinhás tirânicas. As pesquisas recentes, no entanto,

descortinam “*outras facetas das mulheres que em nada corroboram os estereótipos consagrados pelo senso comum ou pela opinião letrada tradicional*” ainda frequentes (Vainfas, 2004:116). Fugindo aos estereótipos do corpo negro luxurioso e do corpo branco frio, legados por um olhar historiográfico habituado a enxergar um corpo antes da mulher, o que os documentos sobre as mulheres nos contam é uma história de tensões, assim como todas as histórias. Conforme Lacerda (2010:28), a analogia entre o feminino e a natureza não foi criada no Brasil, mas foi entre nós que “*a identificação terra-mulher ganhou contornos profundos que se imbricaram com a relação de colonização*”¹:

A mulher e a terra eram metáforas uma da outra não só no sentido da exploração sensorial e sexual, mas também como meios de produção e de reprodução, como propriedades, tendo as mulheres sua sexualidade abusada ou controlada conforme os imperativos da colonização. Isso foi válido não apenas em relação às índias, mas também em relação às negras, às mestiças e às brancas. O controle, os estímulos e os influxos das e às mulheres foram relacionados ao seu papel de reprodutora de braços e de transmissora de valores em função do interesse de colonização. Em função desse papel a mulher foi desgastada e devastada. Ambas, a terra e a mulher, devastadas e controladas, em função não apenas da simbologia de ligação com a natureza, mas em função do papel que desempenham na produção (Lacerda, 2010:33).

A metáfora do território virgem a ser devassado continuou presente, inclusive, na historiografia do século XX, que utilizou amplamente os termos “*virgem*” e “*devassar*” para descrever o processo de conquista: explorar um território *virgem* e *devassar* a terra. A condição das mulheres que habitavam a então colônia portuguesa é uma condição atravessada necessariamente pelo contexto da colonização, que determina a condição das colonizadas mais claramente identificáveis (as indígenas e as africanas) e das “*colonizadoras*”, as mulheres portuguesas e brancas. A essas cabia uma função importantíssima para a empreitada colonizadora, que era a de parir homens brancos, essenciais à continuação do processo de conquista e à manutenção da propriedade privada. Como apontamos brevemente mais acima, o papel central das mulheres brancas no empreendimento colonizador era produzir os herdeiros dos homens brancos.

O disciplinamento dos corpos era etapa fundamental para a execução dessa função procriadora das mulheres brancas. Na colônia, Igreja, Estado e Medicina trabalharam em conjunto para dar conta desse disciplinamento. Logo no primeiro século de colonização, as mulheres surgem na documentação da Inquisição, por cometerem crimes variados, dentre eles o de sodomia feminina, como foi o caso de vinte e nove mulheres acusadas pelo visitador Heitor Furtado de Mendonça, entre 1591 e 1595 (Vainfas, 2004). A associação da mulher com o demônio, difundida largamente pelo Cristianismo, separava o corpo procriador branco do corpo luxurioso negro, insistentemente

¹ Não é demais reforçar, como lembra Lacerda (2010), a obra *América*, de Jan Van der Straet (Johannes Stradanus), em que Américo Vespúcio, representado pelos símbolos da “civilização”, como os trajes, a armadura e a bússola, descobre a América, simbolizada por uma mulher indígena nua. Sobre as interpretações da obra, consultar Stam e Shohat (2006) e Almeida (2007).

violentado, gerando braços para o trabalho escravo. Aliás, a propriedade privada atravessava tanto os corpos brancos, que garantiriam a manutenção da terra e dos bens, quanto os corpos negros, vistos como propriedade privada de seus senhores, prontos a gerarem novos trabalhadores. Sobre isso, destaca-se o trecho seguinte de Nabuco (2000:101, grifo nosso):

Não é do cruzamento que se trata; mas sim da reprodução do cativo, em que o interesse verdadeiro da mãe era que o filho não vingasse. Calcule-se o que a exploração dessa bárbara indústria — expressa em 1871 nas seguintes palavras dos fazendeiros do Pirai “**a parte mais produtiva a propriedade escrava é o ventre gerador**” — deva ter sido durante três séculos sobre milhões de mulheres. Tome-se a família branca, como ser moral, em três gerações, e veja-se qual foi o rendimento para essa família de uma só escrava comprada pelo seu fundador.

Figueiredo (2004, p. 169-170) descreve detalhadamente o papel e o interesse do Estado no projeto de disciplinamento:

A preocupação com o “crescimento de gente” que as autoridades manifestavam não se referia à população em geral. Ao contrário, o endereço certo das medidas para limitar o retorno das valiosas mulheres brancas era a elite social (“gente”), pois o desequilíbrio entre o número de mulheres brancas e os homens de mesma condição tendia a empurrá-los para relações (legítimas ou não) com mulheres negras ou mulatas. Sob a ótica metropolitana, ao (a)tingir a elite colonial, a miscigenação poderia acabar comprometendo a continuidade da comunhão de interesses na relação colônia-metrópole. [...] Decorreram daí todos os esforços para que, através de certos casamentos, a ordem colonial pudesse ter sua continuidade garantida; esse fato fazia tão necessárias as “mulheres que hajam de casar”, ou seja, as mulheres brancas. [...] O caminho era claro: a expressão do poder metropolitano no governo local deveria estar representada por homens brancos. O casamento com mulheres brancas no seio de comunidades com fortes valores de preconceito racial funcionava como um estímulo para a continuidade da pureza desses grupos. O padrão da identidade com o poder metropolitano seria então preservado por gerações.

A pesquisa com base em documentação ampla, como aquela realizada por Figueiredo (2004), que levantou vastíssima documentação primária, sobretudo no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, permite entrever uma realidade ainda pouco discutida na historiografia tradicional.² Na capitania de Minas Gerais, no século XVIII, havia mulheres ocupadas com variadas atividades, como panificação, tecelagem, alfaiataria, costura etc. As câmaras municipais aplicavam provas práticas e concediam às mulheres *cartas de exame*, que as autorizava a exercer a função de parteira. Encontram-se também altos índices de mulheres roceiras no início do século XIX em Vila Rica: 51 mulheres para 27 homens. De acordo com Figueiredo (2004: 144, grifo nosso), “*basta olhar nas entrelinhas um pouco misteriosas e um tanto fugidias da memória dissimulada na documentação oficial, para que se encontrem as outras dimensões da atuação das mulheres*”. Segundo o historiador, uma função muito frequente e fundamental para o contexto sócio-econômico mineiro eram as quitandeiras, mais conhecidas como *negras de tabuleiro*. A administração das vendas era uma das ocupações mais

² Segundo Algranti (1999: 159-160), “*não é possível escrever a história da mulher colonial apenas sob o ponto de vista das que resistiram aos mecanismos da dominação social da época*”, como, por exemplo, tomando como base exclusivamente processos-crime ou processos inquisitoriais. A autora aponta ainda que foram privilegiadas as pesquisas sobre a mulher dos séculos XIX e XX, tendo a mulher do Brasil colônia recebido menos atenção.

importantes das mulheres pobres, que controlavam 70% dos estabelecimentos de Vila Rica e suas freguesias em 1773.

A Medicina, por sua vez, sobretudo aquela desenvolvida em Portugal, ainda recorria aos gregos para explicar a natureza do corpo feminino, ignorando estudos como a revolução ovarista de De Graaf nas primeiras décadas do século XVII. Assim, como aponta Priore (2004:100),

havia, na intenção da medicina, o desejo de curar, mas de curar para que as mulheres estivessem prontas para procriar, para que suas madres [*úteros*] estivessem ativas e os homens pudessem continuar, assim, traçando uma representação idealizada e pacificadora do corpo feminino.

Entretanto, profundas conhecedoras de seus corpos, as mulheres negras, indígenas e brancas dominavam a arte de parir, como mostra Priore (1990) em estudo inaugural sobre a relação das mulheres da América Portuguesa com seus corpos, analisando sexualidade, procriação e maternidade, com recurso cuidadoso a fontes documentais inéditas.

Ao contrário dos tradicionais e estereotipados papéis submissos e passivos, a pesquisa a partir de fontes primárias diversas revela que “*as mulheres enfrentaram normas dominantes, preconceitos, perseguições, seja da Igreja, seja do Estado ou da administração colonial, para forjar um caminho de participação social e econômica possível.*” (Figueiredo, 2004, p. 185). Considerando a raridade das mulheres que escreveram, a perspectiva da historiografia tradicional que, além de criar e perpetuar os estereótipos femininos, permaneceu utilizando metáforas coloniais ao aproximar os territórios da *mulher* e da *terra a ser conquistada*, e, ainda, o papel da mulher como procriadora, tem-se que tanto a documentação primária quanto a narrativa historiográfica feita a partir dela se tornam condicionadas.

Na historiografia que buscou as fontes primárias depois da década de 80, há porém uma limitação determinada pelas próprias fontes primárias. Por exemplo, a grande parte da documentação vem de processos inquisitoriais. Assim, hoje vemos a mulher pelo olhar daqueles que conduziram o processo disciplinador de seus corpos e corremos o risco de criar imagens polarizadas, como a da mulher rebelde e indisciplinada *versus* a da santa e recatada (ou *estabilizadora*, nas palavras de Russell-Wood, 1977). Tal contingência é quase incontornável — a exceção fica por conta de estudos que sigam o que indica Figueiredo (2004:144), ou seja, procurar agudamente a “*memória dissimulada na documentação oficial*”.

A percepção deste problema das fontes primárias é importante porque aponta dois passos importantes na construção de um catálogo documental com essa temática. O primeiro é o passo da recolha da documentação, que, para dar à luz a narrativa das próprias mulheres, precisa obrigatoriamente se dedicar a uma seleção o mais ampla possível de tipologias documentais, não

podendo se circunscrever a certos códices vastos de citação de mulheres, como aqueles produzidos pelo Santo Ofício, apenas por apresentarem alto volume de dados. O segundo passo é que o resultado final dessa recolha não pode ser visto como representativo da realidade colonial. Ou seja, não se trata de dados transparentes com a pretensão de descrever objetivamente o período de formação da sociedade brasileira, mas sim registros de um projeto colonizador cujo sucesso dependia do disciplinamento da mulher e, por consequência, da colonização de seus corpos.

Nessa perspectiva, o fato de haver tantos processos inquisitoriais contra mulheres não significa que elas eram mais ou menos *desordeiras*; significa tão somente que as vidas ordinárias das mulheres não mereceram registro na sociedade da época – o que mereceu registro foi o desvio das normas disciplinadoras estabelecidas. Cabe lembrar que esta é a contingência da história do cotidiano e da história das populações dominadas em geral. Nesse sentido, fazer a história das mulheres é trabalhar na chave do “olhar dos vencidos”, é fazer a história do colonizado — não um povo colonizado, e sim um *gênero* colonizado. Para Federici (2017),

na sociedade capitalista, o corpo é para as mulheres o que a fábrica é para os homens trabalhadores assalariados: o principal terreno de sua exploração e resistência, na mesma medida em que o corpo feminino foi apropriado pelo Estado e pelos homens, forçado a funcionar como um meio para a reprodução e a acumulação de trabalho. Neste sentido, é bem merecida a importância que adquiriu o corpo, em todos os seus aspectos — maternidade, parto, sexualidade —, tanto dentro da teoria feminista quanto na história das mulheres.

Dessa forma, levantar fontes primárias que permitam contribuir com a história das mulheres na América Portuguesa é necessariamente lidar com documentos que tratam de mulheres colonizadas, que estiveram submetidas ao mesmo projeto colonizador do território, em que o disciplinamento dos corpos era condição essencial para seu sucesso. Nessa perspectiva, a misoginia europeia levou, por exemplo, ao fenômeno da caça às bruxas, que também se fez presente no Brasil, porém com contornos e objetivos distintos daqueles que se viam no Velho Mundo. O levantamento e a localização geográfica dos escritos sobre as mulheres permitirão, por exemplo, desvelar as características dos processos que incriminaram mulheres da colônia comparativamente àqueles que condenaram mulheres portuguesas que habitavam em sua terra natal.

De uma forma geral, como pretendemos ter sugerido nesses comentários sobre a bibliografia, no campo dos estudos sobre as mulheres a documentação primária determina fortemente a narrativa historiográfica, permitindo a mudança no olhar que enxergou um silêncio, depois uma vítima, depois uma heroína, para chegar, finalmente, a uma sujeita histórica. É neste contexto que vislumbramos a relevância da presente pesquisa, cujo objetivo central é reunir e organizar a documentação primária que fundou as investigações pioneiras sobre a história da mulher no Brasil e descobrir e reunir outros documentos, ainda inéditos, que possam fomentar investigações futuras.

3.2 O M.A.P: Primeiros resultados

O M.A.P., em sua versão-piloto construída entre setembro de 2017 e setembro de 2018, inclui 45 documentos produzidos entre 1556 e 1805, relativos a 38 mulheres³. As entradas do Catálogo se organizam segundo os diferentes perfis de autoria e nomeação das mulheres, formando dois grupos básicos. O grupo mais importante, e até o momento mais escasso – com apenas onze casos – é o das mulheres autoras de documentos primários; o segundo grupo é o das mulheres nomeadas em documentos primários que contenham seu discurso relatado por terceiros, tais como processos, confissões ou autos de devassa. Cada entrada inclui informações biográficas sobre a mulher e sobre o documento por ela produzido ou que a nomeia, tais como suas circunstâncias de produção e eventuais referências na bibliografia contemporânea, entre outras informações que se detalham mais à frente. Quando disponíveis, incluem-se também informações sobre reproduções digitais dos documentos primários e eventuais transcrições filológicas.

A ideia geral por trás das formas de organização e visualização de dados concebida para o Catálogo foi formar um panorama que sirva tanto como base para pesquisas acadêmicas como, de fato, um mapa de fácil consulta e visualização por um público mais amplo. Nosso desejo, nesse sentido, é fazer falarem essas vozes que permaneceram silenciadas por dois, três, quatro séculos.

O M.A.P. está disponível para consulta aberta e irrestrita, desde janeiro de 2018, a partir da página de entrada em http://www.nehilp.org/~nehilp/HD/MAP/MAP_Recursos.html. No momento, quatro formas de visualização do catálogo estão em funcionamento: dados georreferenciados, tabela de dados, fichas individuais e lista simples. A seguir, a Figura 1 mostra a visualização do M.A.P. na forma de **dados georreferenciados**; nesta visualização, cada ponto no mapa corresponde a uma das entradas do Catálogo, georreferenciada conforme o local onde o documento foi produzido (até o momento, 23 no Brasil, 6 em Portugal, e 1 na Madeira). No caso das cartas, mostram-se também as trajetórias das correspondências (entre Portugal e as terras brasileiras e entre diferentes cidades ou vilas do Brasil), evidenciando assim os laços entre os diferentes pontos do que estamos chamando, aqui, de ‘*espaço atlântico português*’. Cada ponto, ao ser expandido, revela as informações detalhadas sobre cada entrada, como mostra a Figura 2.

³ Note-se que duas mulheres remetem a dois documentos cada uma, e uma produziu três documentos. Ressalte-se, ainda, que além desses 45, temos ainda 20 documentos primários já localizados, mas inacessíveis, dos quais por enquanto temos apenas as informações catalográficas produzidas nos repositórios – somando, portanto, 65 documentos prospectados. Ao longo do presente texto, comentaremos apenas os dados relativos aos 45 documentos inteiramente sistematizados.

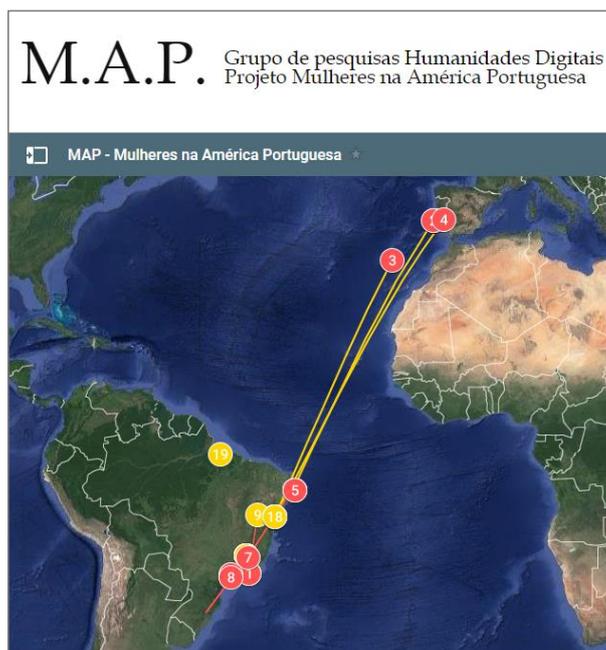


Figura 1: Visualização do M.A.P, com inserção georreferenciada no *Google Maps*



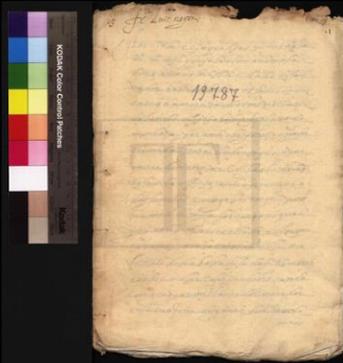
Figura 2: Visualização do M.A.P, detalhe: Anastacia da Conceição, ponto 30.

A Figura 3 abaixo ilustra a visualização em **fichas individuais**, com todos os detalhes catalogados em cada entrada do mapa, incluindo-se ligações para documentos primários digitalizados e transcrições filológicas, quando disponíveis. Por fim, a Figura 4 mais adiante mostra o catálogo sob a forma de uma **tabela** resumindo os dados biográficos e catalográficos principais sobre cada entrada. É ainda possível acessar o Catálogo na forma de uma **lista simples** com todos os documentos catalogados na forma de referências bibliográficas comuns.

Francisca Luis

Francisca Luis mulher preta forra criola da cidade do porto casada com Domingos Soarez homem pardo Remedão ausente do qual não tem novas se vivo se morto vendedeira moradora nesta cidade

1592



Nomeada em processo inquisitorial, Salvador, 1592

Documento acessível, digitalizado e transcrito

Nomeada em processo inquisitorial, Salvador, 1592

Documento acessível, digitalizado e transcrito

Imagem: ANTT

Documentos primários conhecidos

Tribunal do Santo Ofício (TSO) . Processo inquisitorial . Salvador , 1592 . ANTT - TSO-IL, 13787 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4510000> . [NN | 001 | FL] .

Transcrição parcial do documento primário

[fl. 3r] Aos quatro(r)ze dias do mes de dezembro / de mjl equinhentos e nouenta e dous / annos nesta cidade do lalador / Capitania da bahia de todos os s[anc]tos / nas casas da morada dos[enh]or ujs[itador] / dos[anc]to off[c]lo hejtor furtado de mendoça / perante elle pareço lendo chama / da "fr[anc]isca luis" molher preta forra Crj / ola da Cjdade do porto casada / com domjngos loarez homê pardo / Remeda(ô) auente do qual não tê / novas se he ujuo le morto vendedeira / moradora nesta cjidade, e logo foj / amoestada com mujta charjdade / pellos[enh]or ujsitador que ella declare / e confesse nesta mesa todas luas / culpas de todafua ujdá pertencê / tes a(e)lla e que falle a uerdade porq[ue] / ifso lhe aprouejtara mujto perades / [fl. 3v] cargo defua conjença epera feu bô / despacho, respondeo, que ella estando / nacjdade do porto auera quinze annos / morou d(a)s port(a)s adentro algũs / dous meses com marja alurez tece / dejramolher que en casa não tinha / marjdo, edespois le foj pera outr(a)s / partes e se ueo aesta bahia na qual es / tando auera treze annos oujto dizer / alsabel Ant[on]ija que despois de ella Ree / vinda le deziã n(o) porto que ella Ree / que peccara com aditta teçedeira no / peccado contra natura (,) poreim que ella / Ree nesta mesa declara que nunca / tal peccado cometeo com aditta / teçedeira, et contêfso que auera / treze annos pouco mais (o)u menos / teue nesta cjidade amjzade com a / djctta Isabel Ant[on]ija Molher q[ue] não tem / marjdo moradora nesta cjidade / [fl. 4r] que djzem que uso doporto degradada / por usar o peccado nefando com outr(a)s / molheres epor ella ler fua natural / ella Ree agasalhou nesta cjidade em / fua casa hum mes pouco mais ou / menos no qual tempo peccou com / ella o djtto peccado nefando alguã / tres uezes, em diferentes dias p[er] (o)ndo (,) / se huã em cjma da outra e ajuntan / do leus corpos e ualos e isto lemauer / mediante outro nenhum instrumento / exterior penetrante et ella Ree defsi / não le lembra le (t)ueu comprjmeto / natural que as molheres costumã / nem labe le o teue adicta compljce portê / Ja por este calo ellas ambas foraõ pre / las nesta cjidade pello Juizo ecclesi / astico, e ella Ree lahio condenada que / le lahíle fora daquj mas despois a dej / xaraõ ficar, aqj e que isto s(o) he o que / lhe lembra

(Transcrito por: MAP | MCPS)

Menção em documentos secundários

Priorie 2004:130 :

Mas o caso de Paula e Felipa não é o mais rumoroso de que temos noticia com base nos papéis da Inquisição, e sim a conturbada história de "Francisca Luis" e Isabel Antônia. Solteira, Isabel já chegara à Bahia, em 1579, pela via do degredo, desterrada, ao que diziam, por pecar com outras mulheres. Injuniada no Porto, de onde era natural, também na Bahia de Todos os Santos não tinha boa fama, a julgar por sua extraordinária alcunha: Isabel, "a do veludo". E não se vê pensar que Isabel era assim chamada por trajar-se de veludo ou por vender roupas deste tecido; aconteceu simplesmente que todos sabiam que ela usava um instrumento atrelado em suas relações sexuais. Isabel compreve que as discussões que costumavam ter os inquisidores e doutores da Igreja acerca do uso sacrilego de instrumentos não era mero devaneio de teólogos. / Francisca Luis, sua parceira, era negra forra que também viera do Porto, abandonada pelo marido, e abrigaria Isabel por algum tempo. Eram amigas no Porto, quando não já amantes, e continuariam a sê-lo na Bahia. O romance parece ter sido muito difícil. Tornou-se motivo de escândalo público, sobretudo depois que Isabel, "a do veludo", resolveu sair com um homem. Quando ela voltou de um de seus encontros, Francisca Luis a interceptou na porta da casa onde moravam e começou a gritar: "Velhaca! Quantos beijos dá a seu coxo e abraços não me dá um? Não sabes que quero mais um cono [vagina] do que quantos caralhos aqui há?!" Descontrolada, Francisca passou dos insultos às voas de fúto, pegando Isabel pelos cabelos e arrastando-a porta adentro com parcaidas e bofetões, tudo à vista dos vizinhos.

Dados biográficos conhecidos

Idade: 40 anos pouco mais ou menos
Estatuto social: Preta forra, vendedeira
Estado civil: Casada
Morada: Salvador
Naturalidade: Porto

Dados internos

Francisca Luis,
Nomeada em documento primário
[NN | 001 | FL]

Rede documental: O processo envolve Isabel Antônia (parte) e Isabel da Fonseca (denunciante)
Chave de pesquisa: Pesquisado sem palavra-chave
Catalogado por: MCPS

Figura 3: Visualização em Fichas Individuais Completas (ficha de Francisca Luis)

M.A.P. Grupo de pesquisas Humanidades Digitais
Projeto Mulheres na América Portuguesa

Catálogo: Tabela de dados

Documentos primários acessados, ou acessados e transcritos

Nr.	Nome	Trecho original de nomeação	Dados detalhados	Perfil documental	Documento(s)
1	Francisca Luis	<i>Francisca Luis mulher preta forra criada da cidade do porto casada com Domingos Soares homem pardo Renedão ausente do qual não tem novas se viro se morto vendadeira moradora nesta cidade</i>	Idade: 40 anos pouco mais ou menos Estatuto social: Preta forra, vendadeira Estado civil: Casada Morada: Salvador Naturalidade: Porto Local do documento: Salvador Chave de pesquisa: Catalogado por: MCPS	Nomeada em documento primário [NN 001 FL]	1592 ANTT
2	Isabel Antonia	<i>Isabel Antonia mulher que não tem marido moradora nesta cidade que dizem que veio do Porto degradada por usar o pecado nefando com outras mulheres</i>	Idade: Estatuto social: Estado civil: Solteira Morada: Salvador Naturalidade: Porto Local do documento: Salvador	Nomeada em documento primário [NN 002 LA]	1592 ANTT

Figura 4: Visualização como Tabela de Dados

As diferentes formas de visualização do Catálogo ilustradas acima – mapa, fichas, tabelas de dados e lista simples – são possibilitadas por um código-base implementado em linguagem XML (W3C, 2016), conforme se explicita na seção 5. Metodologia. Neste arquivo de base, estão organizadas as categorias de descrição dos documentos, entre as quais figuram de um lado informações básicas, como dados biográficos das autoras dos documentos (*Idade, Naturalidade, Morada, Estatuto social, Estado civil*), dados sobre a produção de cada documento e sua tipologia (*Local do documento, Data do documento, Tipo do documento*) e condições arquivísticas do material (*Arquivo, Indexador na fonte*), e de outro, informações mais específicas ligadas às motivações e finalidades particulares do Catálogo, tais como a condição de autoria dos documentos, seu grau de ineditismo, a relação eventualmente apresentada com outros documentos encontrados, e a forma pela qual cada um foi encontrado (como *Perfil, Trecho de menção na bibliografia, Transcrição, Rede documental, Chave de pesquisa*) e, principalmente, duas categorias que estamos tomando como centrais para o objetivo de fazer emergir, da documentação, a voz de suas autoras ou das mulheres cujo discurso se encontra ali relatado (*Voz e Nomeação*). A concepção e a organização dessas categorias configuraram a principal tarefa na construção do Catálogo em sua versão preliminar. Essa concepção esteve orientada pelo objetivo amplo do Projeto e foi limitada, em alguns pontos, pelos desafios arquivísticos e filológicos apresentados pelo conjunto documental, como comentamos mais à frente na seção 5.

De momento, para terminar esta breve exposição dos resultados preliminares da pesquisa, comentaremos alguns aspectos de interesse que já podem ser vislumbrados nesta versão-piloto do Catálogo, a partir das nossas técnicas de descrição e organização dos documentos. De início, se quiséssemos fazer um panorama objetivo das informações arroladas no M.A.P. até o momento, iniciariamos dizendo que as mulheres autoras e as mulheres nomeadas nos documentos primários pesquisados têm entre dezessete e cinquenta anos, são em sua maioria casadas, e na maioria nascidas no Brasil e aqui residentes. A Tabela 1 mostra alguns números neste sentido (considerando apenas os 45 documentos inteiramente sistematizados, ou seja, cujo teor interno já acessamos).

Tabela 1. Informações biográficas pontuais encontradas nos documentos

Categoria	Informação (e número de casos)	Casos sem informação
<i>Idade</i>	40 anos (6), 35 anos (2), 30 anos (2), 36 anos (2), 38 anos (2), 17 anos (1), 18 anos (1), 25 anos (1), 33 anos (1), 41 anos (1), 48 anos (1), 50 anos (1).	(13)
<i>Estado civil</i>	Casada (21), Solteira (7), Viúva (3)	(6)
<i>Condição social; Ocupação</i>	Cristã-velha (8), Parte de cristã-nova (3), Cristã-nova (2), Meia cristã-nova (1); Preta forra (5), Mameluca (1), Parda (1); Escrava (5), Vendedeira (1), Costureira (1).	(13)
<i>Naturalidade</i>	Brasil (14) sendo: Bahia (4), Paraíba (3), Pernambuco (3), Minas Gerais (2), Pará (1), Rio de Janeiro (1); Portugal (9); Angola (3); Açores (1).	(11)
<i>Morada</i>	Brasil (29) sendo: Bahia (11), Pernambuco (6), Minas Gerais (5), Paraíba (4), Rio de Janeiro (2), Pará (1); Portugal (2); Madeira (1).	(6)

Tomando em conta a fase ainda inicial do trabalho, entretanto, os números mostrados acima naturalmente não podem ser tomados como representativos da situação da mulher no período colonial – são, de fato, nada mais que indicações do perfil das mulheres que se consegue encontrar por meio de buscas em arquivos tais como as que aqui descrevemos. Nesse sentido restrito, o fato mais interessante é a *diversidade de perfis sociais* com os quais nos deparamos, e que atribuímos ao nosso método de pesquisa por chaves de busca, que descreveremos mais à frente, o qual fundamentalmente evita que a busca fique restrita a personagens comentados na bibliografia, normalmente envolvidas em ‘*casos célebres*’. Assim, embora tenha sido raro, por exemplo, encontrar a informação da ocupação da mulher nos dados catalográficos originais, a leitura dos documentos nos mostra mulheres nas mais diversas condições sociais. Cinco mulheres viviam em condição de escravidão: Mariana, Felizarda, Ana Rosa Pereira, Quitéria Maria da Conceição⁴ e a anônima escrava de Anastacia da Conceição (SGO, 1794); duas são trabalhadoras remuneradas com ocupações médias: Felipa de Sousa, costureira, e Francisca Luís, vendedeira; duas são proprietárias de terras: D. Hipólita Jacinta e Bárbara Heliadora. Para trinta mulheres, entretanto, não encontramos indicação de ocupação (em alguns casos, há registro da ocupação de seus maridos: lavrador, pedreiro, oleiro, ourives, soldado ou contador del-rei, permitindo também um vislumbre indireto de sua condição social). Por outro lado, em particular nos casos de processos e requerimentos, encontramos outras informações que são indicativas do estatuto da mulher no contexto da sociedade da época; assim, algumas mulheres são descritas, apenas, como “*cristãs-velhas*” (sete casos); “*parte de cristã-nova*” (3 casos) ou “*meia cristã-nova*” (um caso); “*cristã-nova*” (2 casos);

⁴ Ana Rosa e Quitéria, em processo de luta por libertarem-se dessa condição, sendo nomeadas em requerimentos nos quais defendem suas próprias cartas de alforria (SGO 1776, SGO 1753).

algumas, apenas como “*preta forra*” (4 casos), “*parda*” (1 caso), “*mameluca*” (1 caso); em raros casos, as classes de informações se misturam (como Francisca Luís, identificada como “*preta forra*” e “*vendedeira*”, ou Felipa de Sousa, como “*cristã velha*” e “*costureira*”).

Nesse sentido, e mais relevante do que mostrar dados numéricos, será importante tratar aqui da nossa abordagem de arrolamento dos dados, que envolve primordialmente a leitura dos documentos e a seleção de trechos que julgamos importantes, seja por trazerem a voz das mulheres, seja por mostrar de que forma foram referidas pelos que sobre elas escreveram relatando seu discurso. É de fato nos trechos de *Nomeação* (como chamamos) que as informações biográficas sobre cada mulher são encontradas (ou, ao menos, confirmadas) – e essas informações, assim, podem remeter menos a fatos que desejamos saber hoje que aos fatos considerados relevantes à época de produção dos documentos, como mencionamos acima. Nos Quadros 1 e 2 abaixo listam-se alguns exemplos, em entradas relativas a mulheres nomeadas em documentos primários⁵. Note-se, particularmente, que no caso dos processos inquisitoriais a informação de maior destaque nos trechos de nomeação é a condição de *cristã-velha* ou *cristã-nova*, no todo ou em parte:

Quadro 1: Trechos de nomeação, no rosto de processos inquisitoriais

<p>Anna da Fonseca cristã nova solteira filha de Luiz Nunes da Fonseca que foi lavrador de cana natural da Paraíba e moradora no engenho velho Bispado de Pernambuco – TSO (1728)</p> <p>Domingas da Rosa de Morais mulher de Paulo de Freitas oleiro natural da cidade da Paraíba Bispado de Pernambuco, e moradora na cidade de Olinda do mesmo Bispado Estado do Brasil – TSO (1689)</p> <p>Felícia Tourinha mulher parda – TSO (1595)</p> <p>Filipa de Sousa cristã velha costureira natural de Tavira do Algarve filha de Manoel de Sousa e de sua mulher [...] Gonçalves defuntos de idade de trinta e cinco anos, casada com Francisco Perez pedreiro, moradora nesta cidade – TSO (1591)</p> <p>Filipa Nunes meia cristã nova casada com Jozé Nunes e vive de sua Roça natural e moradora do Rio das Marés termo da Paraíba Bispado de Pernambuco – TSO (1731)</p> <p>Floriana Rodrigues parte de cristão nova viúva de Diogo Pereira soldado infante, natural do Engenho do Meio e moradora no sítio do Rio do Meio Bispado de Pernambuco – TSO (1730)</p> <p>Francisca Luis mulher preta forra crioula da cidade do Porto casada com Domingos Soarez homem pardo Remedão ausente do qual não tem novas se vivo se morto vendadeira moradora nesta cidade – TSO (1592)</p> <p>Luzia Pinta preta forra filha de Manuel da Graça natural da cidade de Angola e moradora na Vila do Sabará Bispado do Rio de Janeiro – TSO (1739)</p> <p>Maria Álvares Mameluca – TSO (1593)</p> <p>Páscoa Vieira preta forra filha de Manoel Carvalho, natural de Massangano Reino de Angola, e moradora na Cidade da Bahia de Todos os Santos, presa nos cárceres da Inquisição desta Cidade de Lisboa – TSO (1694)</p>

⁵ Nos exemplos, apresenta-se a edição modernizada dos trechos; no arquivo XML de base, estão registradas a versão conservadora e a modernizada. Com o sistema de apresentação de edições em camadas (Monte e Paixão de Sousa, 2017), é possível escolher, em diferentes instâncias de publicação, uma ou outra forma de visualização, como referiremos na seção 5. Metodologia.

Quadro 2: Trechos de nomeação, em outras partes dos documentos

<p>a ditta escrava boçal e sem inteligência – SGC (1794)</p> <p>Anastacia da Conceição preta forra – SGC (1794)</p> <p>Catarina Quaresma que hora está nesta cidade casada com Pedro de Aires castelhano e se chama Dona Catarina Quaresma – TSO (1593)</p> <p>Francisca da Silva viúva, que ficou de Patricio Jaques com três filhas todas pardas [...] – SGC (1805)</p> <p>D. Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, filha do falecido Capitão Mór Pedro Teixeira de Carvalho e irmã do então Capitão Mór Gonçalo Teixeira de Carvalho [ADIM V.2 p.39] – OVL (1789)</p> <p>Isabel Antonia: Isabel Antonia mulher que não tem marido moradora nesta cidade que dizem que veio do Porto degredada por usar o pecado nefando com outras mulheres – TSO (1592)</p> <p>Isabel da Fonseca cristã velha natural desta Bahia filha de Francisco de Moraes e de sua mulher Caterina Fróis casada com Gaspar Muniz lavrador morador em Tasuapina de idade de dezassete anos – TSO (1592)</p> <p>Isabel de Lamas cristã velha mulher de Francisco Martins, natural deste Pernambuco ré presa que presente está como quem tinha pouca reverência ao venerandíssimo Tribunal do Santo Ofício e pouco temor de Deus e da condenação de sua alma vindo à mesa jurou nela falso em caso grave pertencente ao Santo Ofício – TSO (1594)</p>
--

A inclusão da informação sobre a forma de nomeação das mulheres, assim, pode se configurar como uma fonte de informações históricas objetivas (como vimos, trazendo dados biográficos como estado civil, ocupação, etc.); entretanto, não é esse nosso propósito principal ao incluir este registro no Catálogo. De fato, ao transcrever literalmente os trechos em que as mulheres são nomeadas e (por assim dizer) *explicadas* nos documentos, pretendemos trazer à tona *a forma como foram olhadas e categorizadas* pela sociedade em seu tempo, buscando um vislumbre de sua vida e experiência cotidiana, ainda que marcado pelo viés da perspectiva dos que sobre elas escreveram.

Também extremamente interessante, nesse sentido, é a recuperação da nomeação das mulheres que produziram seus próprios escritos. Nesses casos, registramos a forma que as autoras referem-se e nomeiam-se a si mesmas, selecionando para isso os trechos de fechamento das cartas pessoais, como se pode ver no Quadro 3:

Quadro 3: Nomeação de sete autoras de cartas pessoais

<p>Desta que não devera ser, Vicência Jorge – Jorge (1591)</p> <p>Desta vossa muito certa por quem tantas lágrimas choro, Vicência Jorge, perfeita amiga mulher ao meu marido muito certo Jerónimo Monteiro. – Jorge (1594)</p> <p>De sua mulher, Inês Fernandes – Fernandes (1592)</p> <p>De Vossa Mercê sua criada de Vossa Mercê, Domingas da Rosa – Rosa (1689)</p> <p>De vossa Mulher saudosa leal e amante Isabel Gomes – Gomes (1730)</p> <p>De vossa mercê mulher amante Primeira e que o adora, mas desgraçada Isabel Gomes – Gomes (1733)</p> <p>De vossa mercê sua Serva muito de Antonio José Maria Clara De Anunciação – Anunciação (1730a) / Serva de Antonio José Maria Clara de Anunciação – Anunciação (1730b e c)</p> <p>De vossa mercê Serva e Criada Anna Maria Cardoso – Cardoso (1765)</p> <p>De vossa Reverendíssima Muito Veneradora e Criada Dona Maria Thereza de Nazaré – Nazaré (1769)</p>
--

Mais animadora é a categoria *Voz*, para o caso das mulheres autoras, onde deixamos registrado um trecho do texto que nos parece particularmente importante para compreendermos sua história e seu modo de vida. Trata-se, aí, de uma anotação que não traz nenhum dado catalográfico objetivo no sentido usual – é, apenas, uma escolha subjetiva das catalogadoras. Nessa escolha e nesse registro, entretanto, pensamos poder escutar essas vozes por tanto tempo caladas. Alguns exemplos estão no Quadro 4:

Quadro 4: “Voz” de seis autoras de cartas pessoais

Senhor. Não me espanto não haverdes dó de mim, pois fostes tão cru que o não houvestes da vossa carne. Mas eu vos hei por requerido para diante de Jesus de Nazaré para estarmos à conta, eu vós. Pois sabeis muito bem que eu pudera estar casada se não fora por amor de vós e os trabalhos que por vós passei. Mas não se me dá a nada, que não deixo de levar agora melhor vida do que então levei. Mas este é o pago que destes. Nada tome. Deus é bom juiz. [...] – Jorge (1591)

Senhor. [...] Há de me fazer mercê de me mandar novas de vossa saúde e vida pedindo-lhe que assim ma faça de vos trazer diante de estes olhos que já não veem de chorar contínuo ausência de vossa vista – Cabreira (1592)

Senhor. Como muito de desejo há de saber novas suas, não me enfado de escrever por todas as vias. Estando este navio para partir, fiz estas regras, aventura como outras muitas que tenho feitas, sem nunca saber novas suas. Não sei em que ponha tanto descuido quanto Vossa Mercê tem. Torno a cuidar que o tem já por descuido. Peço-lhe por amor de Nosso Senhor, e pela alma de sua mãe, que se lembre de uma órfã tão desamparada e de seu filho que passa muitos bocados de fome, porque muito bem sabe Vossa Mercê que não tenho parente nem parenta que me seja bom com nada – Fernandes (1592)

Meu Marido Do meu coração e meu Senhor nunca cuidei que fosse tão poderosa a fortuna; para dar-me não só uma vida morta no decurso de dezoito anos de sua ausência e companhia; como tão cruel Golpe que nesta ocasião por mim passa com a notícia que tive dos banhos que vossa mercê mandou a esta terra para se casar nessa terra donde se acha; que certamente me fica trespassada Alma – Veiga (1730)

Senhor Antonio José [...] peço é que vossa mercê não vá em casa de senhora Manoela que abasta que padeço por mó de vossa mercê os meus Irmãos fuja deles como o diabo fugiu da cruz não posso Dizer mais [...] – Anunciação (1730c)

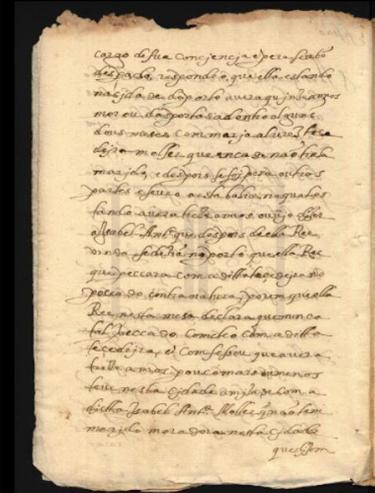
[...] agora andam me jurando a pele por querer me matar e andam dizendo que não hei de escapar mesmo e assim quero que prendam esta gente que não tombem mais para esta terra [...] são uma gente maus e assim que quero que façam o que quiserem dele que eu não posso viver mais receosa deles – Cardoso (1765)

As categorias de *Voz* e *Nomeação* figuram em destaque entre as informações acessíveis ao leitor na visualização do Catálogo sob forma de mapa ou de fichas individuais. A Figura 8 abaixo mostra isso para a entrada para Isabel Antonia, com seu nome, a breve descrição do documento, e seu trecho de nomeação: “*Isabel Antonia mulher que não tem marido moradora nesta cidade que dizem que veio do Porto degradada por usar o pecado nefando com outras mulheres*” (TSO 1592):

Isabel Antonia

Isabel Antonia mulher que não tem marido moradora nesta cidade que dizem que veio do Porto degradada por usar o pecado nefundo com outras mulheres

1592



Nomeada em processo inquisitorial, Salvador, 1592

Documento acessível, digitalizado e transcrito

Figura 5: Detalhe da entrada para Isabel Antonia – Nomeação

Dentre o grupo das autoras, como já apontado, registramos além do trecho de nomeação um trecho representativo de sua voz. Exemplo emblemático é o caso de Anna Maria Cardoso, que se vê obrigada a pegar da pena para relatar os abusos sexuais que ela e suas irmãs sofriam, e que, em um trecho da carta que envia ao alferes de Atibaia, denuncia: “*agora andam me jurando a pele por querer me matar e andam dizendo que não hei de escapar mesmo*”, e suplica: “*e assim quero que prendam esta gente que não tombem mais para esta terra [...] são uma gente maus e assim que quero que façam o que quiserem dele que eu não posso viver mais receosa deles*”, trechos que descortinam, aqui, sua *Voç*:

Anna Maria Cardoso

agora andam me jurando a pelia por querer me matar e andam dizendo que não ei de escapar mesmo e assim quero que prendam esta gente que não tom[b]em mais para esta terra [...] são uma gente maus e assim que quero que façam o que quiserem dele que eu não posso viver mais receosa deles

De uossa merce Serua e Criada Anna [M]aria Car[d]osa

(1765)



Autora de carta enviada para o alferes de Atibaia, 1765

Documento acessível, digitalizado e transcrito

Não há menção na bibliografia conhecida

Imagem: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNJ)

Figura 6: Detalhe da entrada para Anna Maria Cardoso – *Voç*

Assim tentamos, de um lado, fazerem-se ouvir as vozes das mulheres reunidas no mapa; e, de outro, destacar-se o olhar lançado sobre elas por aqueles que registraram suas vidas.

Para podermos de fato atingir esse objetivo plenamente, para além dos resultados incipientes obtidos na etapa preliminar da pesquisa e até aqui brevemente resumidos, resta-nos entretanto um longo caminho a percorrer. Faltam-nos ainda algumas etapas fundamentais – nomeadamente, a edição filológica sistemática dos manuscritos inéditos, e, naturalmente, a própria expansão do catálogo (em especial contemplando os acervos físicos). Na seção **3.3** a seguir pontuamos os avanços e desafios encontrados nesses trabalhos preliminares, para mais adiante detalhar os procedimentos que pretendemos seguir para isso.

3.3 Balanço dos trabalhos preliminares (2017-2018)

É nossa avaliação que o principal resultado das pesquisas em torno do M.A.P. entre setembro de 2017 e setembro de 2018 foi **a construção de uma metodologia** consistente com os objetivos gerais inicialmente colocados para o Projeto. Em particular, nesse sentido, chegamos a três avanços técnicos importantes:

1. O delineamento de **técnicas de prospecção** de documentos em acervos digitais muito proveitosas (por meio da pesquisa por Dedução e por Indução, como descrevemos acima);
2. A composição de um conjunto relevante de **informações catalográficas** para descrever os documentos (com as categorias mais objetivas como dados biográficos e bibliográficos, e categorias mais sutis como Voz e Nomeação, como também descrevemos acima);
3. A concepção e implementação de um **molde computacional** adequado para a codificação e extroversão dessas informações (graças à adoção da anotação XML, das técnicas de busca e transformação X-Query e XSLT, e ainda da interação com o georreferenciamento de dados via KML).

Para além desses aspectos técnicos, pensamos ter construído, nessa fase preliminar, uma relação extremamente rica entre a pesquisa teórica e os procedimentos metodológicos, uma vez que esses procedimentos estão fortemente fundados na nossa leitura da bibliografia sobre a história social, a história do cotidiano e a história das mulheres no ambiente atlântico português.

Entretanto, já entre o primeiro e o segundo ano das pesquisas preliminares, identificamos alguns desafios importantes a serem ultrapassados para que o M.A.P. cumprisse seus objetivos gerais. De partida, colocou-se o problema da sua expansão: de fato, se num primeiro ano de pesquisa catalogamos 45 textos, seria incalculável o tempo que ainda levaríamos, nesse ritmo, para expandi-lo. Assim, se no primeiro ano do Projeto, no âmbito do apoio PUB entre 2017 e 2018, tivemos como objetivos específicos delinear e implementar de forma experimental uma metodologia para

a construção do catálogo, no ano corrente (no âmbito do apoio PUB de setembro de 2018 a agosto de 2019), temos como objetivos específicos fazer avançarem os resultados iniciais obtidos no primeiro ano, apurando a metodologia então concebida. Desta forma, temos como objetivo corrente neste segundo ano do Projeto no âmbito do PUB não simplesmente a expansão do Catálogo em termos quantitativos, mas sim o desenvolvimento de recursos que tornem mais ágil o trabalho de catalogação, o que tem envolvido desafios de três ordens principais – arquivísticos, filológicos e computacionais. Do ponto de vista do trabalho junto aos arquivos, nossa meta atual é empreender a prospecção de acervos físicos do estado de São Paulo (que, no primeiro ano, aconteceu de forma apenas incipiente), estabelecendo procedimentos e técnicas de pesquisa, como fizemos para os acervos digitais. No que remete ao trabalho filológico, tornou-se claro que, embora o objetivo geral do Projeto não seja compor um *corpus* de textos – mas sim um catálogo de documentos – será necessário empreendermos uma edição filológica menos parcial dos documentos, para podermos tratar os documentos com o cuidado devido e pressuposto pelos nossos objetivos de catalogação; nossa segunda meta atual, portanto, tem sido iniciar um trabalho de edição de um pequeno grupo de documentos. Por fim, quanto ao trabalho computacional, estamos trabalhando no sentido de consolidar e aperfeiçoar as tecnologias de processamento escolhidas e as técnicas desenvolvidas no primeiro ano, para de fato aproveitar seu pleno potencial de extroversão e difusão da informação contida nos documentos – a em particular, desenvolvendo um sistema de buscas e transformações dinâmicas em X-Query e XSLT, que forneçam uma base tecnológica para a expansão do catálogo. A essas três primeiras metas principais tem se somado outras três, não menos importantes, mas que constituem continuações de procedimentos já iniciados na primeira fase: dar continuidade à busca nos acervos digitais, à alimentação do Catálogo, e ao ao trabalho de leitura, reflexão e debate em torno da bibliografia.

Resumem-se assim as principais metas e resultados da fase preliminar das pesquisas no Projeto. No que segue, pontuamos os objetivos específicos da nova fase, e as principais atividades a serem conduzidas com vistas a cumpri-las. Note-se que o último semestre das pesquisas contempladas no âmbito do projeto fomentado pelo PUB coincide com o primeiro semestre das pesquisas contempladas pela presente Proposta - e assim, aos resultados das metas específicas que iremos propor a seguir para os anos de 2019 a 2021, irão somar-se, nos primeiros seis meses, os resultados dos trabalhos atualmente em execução pelas cinco bolsistas já engajadas nas pesquisas desde este mês de setembro de 2018, e que continuarão trabalhando até agosto de 2019.

4. Objetivos específicos (2019-2021)

Na fase contemplada pela presente proposta, planejada para recobrir os anos de 2019 a 2021, para além da necessária expansão do número de documentos catalogados, o Projeto tem como objetivos específicos:

1. Aprofundar o **tratamento filológico** dos documentos incluídos no Catálogo, selecionando conjuntos documentais para serem editados em consonância com a metodologia proposta em Monte e Paixão de Sousa (2017);
2. Sofisticar a **tecnologia da base** do Catálogo, transformando-o em um conjunto de informações ligadas (LDC, 2018), com técnicas de web-semântica (W3, 2015);
3. Conceber e implementar recursos que permitam a **extroversão dos resultados**, em dois sentidos: buscando fomentar seu uso pela comunidade de pesquisa, e buscando atingir o público geral, para além dos limites da academia.

Assim, o produto final principal desta fase será o Catálogo em versão consolidada (1.0), oferecido online para consulta ampla e aberta, tecnologicamente preparado por meio de ligações semânticas a outros sítios web, e contendo áreas documentais seletas editadas filologicamente.

Importa ressaltar a estreita relação entre este produto e o objetivo mais geral do Projeto – tal seja, o de sistematizar e tornar visível um conjunto de fontes documentais a um tempo escassas e fundamentais para a compreensão da história da formação do Brasil. De modo mais preciso, desejamos, como dissemos, **fazerem-se ouvir as vozes** das mulheres encerradas nestes documentos. Assim, o objetivo específico da extroversão dos resultados é, em nosso ponto de vista, fundamental: queremos evitar um resultado estéril, na forma de uma catalogação encerrada em si ou entre os muros da academia. Almejamos, de fato, tornar esses documentos visíveis em um âmbito social mais amplo – daí a centralidade que conferimos à formulação de recursos que tornem os textos amplamente *acessíveis* (e ainda: *legíveis* e *compreensíveis*), pela construção de um catálogo facilmente consultável e manipulável.

A seguir, na seção 5., delineamos a metodologia e as etapas de trabalho concebidas para atingirmos esses objetivos.

5. Metodologia

A partir do objetivo central do Projeto – tal seja, sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras documentos primários escritos por mulheres ou sobre mulheres no contexto do espaço atlântico português, entre 1500 e 1822 – a metodologia de trabalho envolve, como ações-fim, o trabalho imediato de formação e alimentação do Catálogo, e como e ações-meio, o trabalho de desenvolvimento das tecnologias que fundam esta construção. No trabalho imediato de construção do Catálogo, nossa metodologia remete aos campos da História, da Arquivística e da Filologia; no trabalho de desenvolvimento de tecnologias, a metodologia remete ao campo das tecnologias digitais de processamento da informação.

Na conjunção entre campos aparentemente tão distantes entre si reside a singularidade do método de pesquisa deste Projeto, inserido, como sugerimos já em seu título, no campo das **‘Humanidades Digitais’**. Para nós, esta denominação, notadamente polissêmica, remete a um movimento de aproximação entre as humanidades e as tecnologias digitais no qual, essencialmente, os humanistas tem agido como *criadores* de tecnologia - como sujeitos colaboradores da revolução da informação. Nossa proposta de pesquisa se encaixa nessa tendência, e é nesse sentido que se identifica com aquilo que tem sido difusamente denominado de *‘Humanidades Digitais’* – posição que temos defendido, entre outros, em Paixão de Sousa 2016, 2015[b], 2014, 2013[a], 2013[b], 2013[c]. Nesta seção, ao descrever as metodologias da parte computacional do trabalho, buscaremos explicitar este aspecto fundante do Projeto.

A seção está organizada, a seguir, em duas partes: em **5.1**, explicitam-se os métodos e ações na construção imediata do Catálogo (prospecção documental, tratamento arquivístico e edição de documentos), e em **5.2**, os métodos para o desenvolvimento para as tecnologias de base.

5.1 Formação e alimentação do Catálogo

5.1.1 Preparo teórico para a prospecção, descrição e edição dos documentos

A espinha dorsal deste Projeto é o estudo da bibliografia pertinente à história das mulheres e do cotidiano na América Portuguesa. O grupo de estudos em torno desse universo temático foi já central nas atividades desenvolvidas na fase preliminar; de fato, nossa experiência até aqui foi, nesse âmbito, extremamente enriquecedora. A leitura da bibliografia e o diálogo proporcionados pelos encontros dedicados aos debates sobre esta leitura foram fundantes para o trabalho de busca

documental e estruturação das informações catalográficas, como tentaremos mostrar a seguir na seção dedicada à metodologia da prospecção de documentos

Pretendemos, assim, dar continuidade e aprofundar as atividades de leitura e debates no grupo de estudos. A bibliografia completa reunida para o Projeto está disponível online (em http://www.nehilp.org/~nehilp/HD/MAP/MAP_Bibliografia.html), envolvendo atualmente 62 títulos, dos quais onze já foram trabalhados intensivamente com os alunos bolsistas na fase preliminar. Na presente etapa, iremos retrabalhar esses mesmos textos, e incluiremos outros títulos que se mostrarem relevantes a partir das discussões conduzidas. Planejamos, para o início dos trabalhos em 2019, realizar um Seminário com a participação das pesquisadoras bolsistas participantes da fase preliminar, que irão relatar aos novos pesquisadores esta experiência, e introduzir os principais tópicos discutidos e a serem aprofundados.

5.1.1 Prospecção documental e organização das categorias descritivas

A prospecção documental configura, naturalmente, a principal frente de trabalho em um Projeto com as características aqui propostas. Nas fases preliminares, a maior porção de tempo em atividade esteve concentrada na pesquisa documental, incluindo não apenas a prospecção em si mas também a construção de uma metodologia para esta prospecção, como explicitamos aqui.

De modo mais específico, na primeira etapa do Projeto os documentos foram pesquisados nos acervos *online* do *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* (Fundo Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa), selecionando-se 25 documentos; do *Arquivo Público Mineiro* (Fundo Secretaria de Governo da Capitania, Seção Colonial), selecionando-se 6 documentos; do *Corpus do Projeto Post Scriptum* (CLUL, 2014), 10 documentos; do *Portal da Inconfidência* do Governo do Estado de Minas Gerais, um documento – os Autos de Devassa da Inconfidência. Por ora, apenas dois documentos foram prospectados em um acervo físico, tal seja o da *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* (Coleção Morgado de Mateus, Documentos Avulsos), conforme Monte (2015). A etapa seguinte da pesquisa, como comentaremos adiante, incluirá a prospecção no *Arquivo do Estado de São Paulo*, no acervo da *Cúria Metropolitana* e no Arquivo do *Instituto de Estudos Brasileiros* da Universidade de São Paulo, e em arquivos selecionados fora da cidade de São Paulo, em viagens de campo.

Nesse trabalho, prevemos alguns desafios já prenunciados na etapa preliminar. Os principais desafios enfrentados na prospecção de documentos para o catálogo M.A.P. remetem, simplesmente, ao problema da raridade da documentação que nos interessa; a isso se soma o silenciamento da figura da mulher, tornando assim o trabalho de pesquisa em arquivos bastante

complexo, por dois motivos: não só pela escassez da documentação em si, mas também pelo fato de praticamente não existirem fundos ou coleções já organizados onde se tenha maior chance de encontrar escritos de mulheres ou sobre mulheres com base nas metodologias de organização dos próprios arquivos.

Quanto ao problema da raridade dos documentos, as pesquisas, até o momento, confirmaram as nossas suspeitas iniciais: os resultados de nossas buscas foram bastante limitados em termos quantitativos – e essa escassez documental, conforme sugerimos acima, é uma função das condições históricas da escrita das mulheres na Idade Moderna e no ambiente colonial. Para ilustrar a questão, tome-se o caso da Gaveta I30, 21 da Coleção Morgado de Mateus, custodiada pela Fundação Biblioteca Nacional (RJ). Dos 181 documentos ali conservados, em sua maioria correspondência, há somente dois documentos escritos por mulheres, o que equivale a 1%. Nesse processo, a fortuidade dos escritos que buscamos implica uma leitura atenta tanto de índices e catálogos disponíveis nos arquivos físicos que não contam com a facilidade da busca eletrônica quanto da própria documentação contida em códices, caixas ou latas. Muitas vezes é no meio do maço de documentação avulsa que encontramos aquele registro que nos interessa.

Já no que concerne o problema da ausência de informação sobre o gênero dos autores no contexto da organização dos próprios arquivos, de fato encontramos apenas um repositório digital que permite a consulta de documentos com o filtro de gênero – trata-se do *corpus* do projeto *Post Scriptum*, da Universidade de Lisboa (CLUL, 2014). Graças ao *corpus*, arrolamos dez documentos importantes: cartas pessoais escritas por seis mulheres – Catarina Garcia de Cabreira (Cabreira, 1592), Inês Fernandes (Fernandes, 1592), Vicência Jorge (Jorge, 1591 e Jorge, 1594), Domingas da Rosa de Morais (Morais, 1689), Maria Clara da Anunciação (Anunciação, 1730a, b, c) e Isabel Gomes da Veiga (Veiga, 1730 e Veiga, 1733) – preservadas junto aos arquivos da Inquisição de Lisboa e da Cúria Metropolitana de São Paulo, e editadas no âmbito daquele Projeto. Duas particularidades do *Post Scriptum* podem explicar o fato de ser este o repositório mais rico em documentos escritos por mulheres até este momento da nossa pesquisa: primeiro, o cuidado e grau de detalhamento de seu sistema de buscas (o único, como mencionamos, que permite o filtro por gênero do autor); segundo, o próprio objetivo do projeto, que, ao pretender estudar a história da língua com base na escrita de sujeitos com diversos graus de letramento, organizou documentos com a característica marcante da diversidade de condições sociais de seus autores. Como detalham os editores do *corpus*,

Estes documentos são escritos epistolares quase todos eles inéditos, feitos por autores de diferentes proveniências sociais. Podiam ser amos ou criados, adultos ou crianças, **homens ou mulheres**,

ladrões, soldados, artesãos, padres, militantes políticos e outros tipos de agentes sociais. Em grande parte, **a sua epistolografia sobreviveu por razões excepcionais, quando os seus percursos se cruzaram com os meios de perseguição da Inquisição e dos tribunais civis, eclesiásticos e militares**, instituições que costumavam fazer uso da correspondência privada como prova de delitos. Em outros casos, já mais raros, as cartas foram preservadas em contexto não criminal, mas foram também trocadas numa interação de bastidores e são enquadráveis em termos situacionais. Estas fontes textuais apresentam frequentemente uma retórica (quase) oral, tematizando assuntos do quotidiano que até hoje não tem sido fácil estudar senão a partir de pequenos exemplos (CLUL, 2014; grifos nossos).

À exceção dos textos do projeto *Post Scriptum*, o processo de pesquisa foi consideravelmente mais longo e delicado, seguindo dois caminhos principais, ambos fundados no exame da bibliografia contemporânea sobre a história das mulheres. De um lado, buscamos incluir no M.A.P. documentos primários citados por historiadores em artigos e livros diversos. Com esse método encontramos, até o momento, quatro entradas: os casos de Hipólita Jacinta Teixeira de Melo e Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira, citadas por Reis (1989:92) como participantes da Inconfidência mineira e condenadas em seus autos de devassa (OVR, 1789); e de Paula de Siqueira e Felipa de Sousa, denunciadas em um processo inquisitorial bastante referido na bibliografia (TSO, 1591), em particular por Vainfas (2004:130). Importa dizer, nesse sentido, que as citações dos documentos na bibliografia estão registradas no Catálogo como uma das categorias de informação, contemplando-se, assim, a fortuna crítica de cada caso listado.

De outro lado – em um trabalho mais minucioso, lento e interessante – buscamos levantar, novamente com base na leitura da bibliografia relevante, elementos que estruturassem as chaves de pesquisa que utilizamos nos sistemas de busca de acervos. Nesse processo, levantamos alguns termos que passamos a utilizar como chaves de busca nos catálogos digitais – alguns exemplos produtivos seriam **cristã-nova, cristã-velha, preta forra, escrava, sodomia, bigamia, traição, heresia, tabuleiro** e o conjunto **terras mulheres**. No total dos 65 documentos pesquisados até o momento (aqui, incluindo-se aqueles 20 documentos ainda não inteiramente sistematizados, mas já encontrados nas buscas), a maior parte (47 documentos) foi encontrada desta maneira, junto ao *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* (ANTT) e ao *Arquivo Público Mineiro* (APM). Um aspecto interessante sobre a escolha dos termos de busca é que para encontrar documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres o subterfúgio mais produtivo tem sido o uso de termos relativos a dados biográficos que sejam variáveis em gênero. Assim, por exemplo, a busca com a palavra-chave *preta forra* permitiu encontrar 19 documentos; com *cristã-nova*, 5 documentos; com *mulata forra*, 3 documentos; com *escrava*, 3 documentos – todos eles, naturalmente, envolvendo mulheres. Já nos casos dos termos relativos ao assunto do documento e invariáveis (como *bigamia, heresia, sodomia, traição*), os resultados de busca são muito mais numerosos – mas entre eles misturam-se documentos relativos à bigamia, heresia, sodomia e traição de homens e de mulheres, o que

demandam um trabalho manual de seleção bastante longo. Um terceiro método interessante (em termos qualitativos, mais que quantitativos) tem sido o uso de termos de busca relativos ao assunto do documento que, embora invariáveis no gênero gramatical, tocam em aspectos particularmente próximos à vida das mulheres na colônia. Foi por exemplo o caso de *tabuleiro*, termo graças ao qual encontramos um documento inédito e extremamente rico no *Arquivo Público Mineiro* (SGO, 1794), o que pode ilustrar a estreita relação entre o conhecimento das condições de vida das mulheres no período colonial e a elaboração de estratégias de pesquisa frutíferas. O mais importante, entretanto, foi observar que os documentos encontrados com as chaves de busca listadas acima apresentaram como característica em comum seu teor inédito – até o momento, não encontramos referência na bibliografia contemporânea a **nenhum** dos 47 documentos encontrados com esse método.

Formam-se assim duas estratégias de pesquisa, a que chamamos **Pesquisa por Indução** e **Pesquisa por Dedução**, e que se complementam: ao sistematizar os documentos primários sugeridos pela bibliografia (por ‘Indução’), estamos reunindo as fontes primárias de alguns ‘*casos célebres*’ da historiografia sobre as mulheres no Brasil, como já apontamos; e, ao perseguir documentos por meio de termos-chave (por ‘Dedução’), estamos reunindo fontes primárias inéditas e com potencial interesse para trabalhos futuros.

De fato, tomando-se em conta que já se vem formando um corpo razoável de fontes secundárias sobre a história das mulheres no Brasil desde a década de 1990, incluindo-se aí obras dedicadas à sistematização bio-bibliográfica de personagens femininas de destaque – é o caso, notadamente, do *Dicionário Mulheres do Brasil* (Schumacher et al, 2000) –, a sistematização de documentos relativos a mulheres comuns e suas vidas cotidianas pode vir a se configurar como uma contribuição relevante deste Catálogo. Note-se, neste sentido, que para cada documento encontrado em nossas buscas realizamos uma pesquisa sobre fontes secundárias (sendo esta, como já mencionamos, uma de nossas categorias de catalogação); além disso, dedicamos uma categoria especial às coincidências de nossas entradas com entradas em Schumacher et al (2000), tendo até o momento sido registradas cinco entradas coincidentes (Barbara Heliadora Guilhermina da Silveira, Felipa de Sousa, Francisca Luís, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo e Paula de Sequeira). Assim, podemos listar como inteiramente inéditos (ou seja, sem **qualquer menção** encontrada na bibliografia) 39 dos 65 documentos prospectados até o momento para o Catálogo; outros dez não são inéditos, pois fazem parte do *corpus* do projeto *Post Scriptum*, mas não são referidos, segundo nossas pesquisas, por nenhum estudo bibliográfico sobre a história das mulheres.

No prosseguimento do Projeto em sua nova fase, seguiremos a metodologia concebida nas fases preliminares para a prospecção dos documentos em acervos digitais, tal seja a de conduzir **Pesquisas por Indução** (sistematizando documentos primários sugeridos pela bibliografia) e **Pesquisas por Dedução** (buscando documentos por meio de termos-chave).

Quanto aos arquivos físicos, fizemos já uma prospecção preliminar no *Arquivo do Estado de São Paulo*, que apontou o Fundo Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo como uma coleção importante para o Projeto. Será necessário, no entanto, reservar dilatado tempo para a pesquisa *in loco* de documentos que se enquadrem no perfil pretendido, tendo em vista o fato de estarem organizados segundo o órgão responsável por sua produção (como a Justiça e a Administração Geral) e a necessidade de ler o protocolo e/ou o início de cada documento. Na visita já realizada ao APESP, apresentamos o Projeto ao responsável pelo Acervo Permanente, Marcelo Quintanilha, que nos recomendou alguns outros fundos interessantes para pesquisarmos; voltaremos a comentar esta parceria com o APESP na seção 9. adiante. O *Arquivo da Cúria Metropolitana* de São Paulo é outro arquivo físico da cidade de São Paulo onde pretendemos pesquisar documentos, dado que há ali vastas séries de processos de cunho religioso envolvendo mulheres, como por exemplo aqueles relacionados a pedidos de anulação de casamentos; e ainda, no espaço da própria Universidade, temos acesso ao Arquivo do *Instituto de Estudos Brasileiros*, IEB-USP, com cujo rico acervo de documentação relativa ao período colonial guardamos proximidade de pesquisa.

Por fim, ressalte-se, para a prospecção em arquivos, a imensa importância da realização das viagens a campo planejadas para o período da vigência desta Proposta, a serem organizadas em cinco ciclos (descritos na Seção 6). O objetivo das visitas a um universo ampliado de arquivos físicos não remete apenas a um objetivo de aumentar o volume de documentos catalogados mas também, primordialmente, ao objetivo de **ampliar a variedade da tipologia documental** tratada no Projeto. De fato, a pesquisa em arquivos de outros estados cujos documentos possam complementar tipologicamente tanto aqueles encontrados em acervos digitais como aqueles encontrados em São Paulo é absolutamente essencial se pretendemos compor um mapeamento razoavelmente representativo da presença da mulher na documentação escrita do Brasil colonial.

5.1.3 Edição Filológica

Os trabalhos no âmbito filológico a serem conduzidos no Projeto são tomados como parte fundamental da missão principal colocada para a pesquisa, que é a de permitir a extroversão deste valioso conjunto documental. Consideramos que a tarefa de difusão das informações contidas nos

documentos não estaria completa se esses não forem tornados, ao menos parcialmente, legíveis. Ao objetivo de extroverter os documentos une-se, ainda, a necessidade do trabalho filológico acurado para a própria construção do Catálogo, uma vez que a leitura dos manuscritos é essencial para o enriquecimento e a precisão das informações a serem inseridas. Nesse trabalho de leitura e sistematização de informações essenciais para o Catálogo, ressalte-se, importa-nos, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica.

Formam-se assim dois eixos orientadores dos trabalhos no âmbito filológico no projeto: a relevância interna e a relevância externa. Entre os aspectos que dão relevância interna ao trabalho figuram, notavelmente, as duas categorias centrais em nosso sistema: a *Nomeação*, que registra no Catálogo a forma como cada mulher é nomeada ou nomeia a si mesma no documento primário, e a *Voz*, que registra, no caso das autoras materiais e intelectuais, um trecho do texto que consideramos emblemático de sua voz, como descrevemos na seção 3. Aqui importa ressaltar que, naturalmente, o registro dessas informações só pode ser feito por meio da leitura dos manuscritos. No caso dos onze documentos arrolados no *corpus* do projeto *Post Scriptum*, foi possível fazer essa leitura com facilidade a partir das excelentes edições filológicas eletrônicas oferecidas por aquela equipe de pesquisas; nos outros casos, o trabalho dependeu da leitura dos documentos primários, graças aos fac-símiles a que temos acesso via repositório digital. Um segundo aspecto que torna o trabalho filológico essencial para a construção do catálogo é a absoluta escassez de fortuna crítica em torno da maior parte dos documentos incluídos no M.A.P.: a falta de informações indiretas sobre a maior parte do material prospectado até o momento significou que o trabalho de catalogação precisou incluir sempre a consulta ao texto dos documentos. Mesmo tendo em conta que os documentos foram prospectados em arquivos com trabalho arquivístico intensivo e confiável, já mencionados, nossas escolhas em torno das categorias de catalogação levaram à necessidade de complementar as informações das fichas catalográficas originais com informações do interior dos documentos.

A leitura acurada da documentação pode permitir, inclusive, corrigir erros históricos, como o nome de mulheres citadas em processos inquisitoriais. É o caso de Felícia Tourinha, processada e presa pelo Tribunal do Santo Ofício por superstição, feitiçaria e pacto com o demônio, em 1595, em Olinda (TSO, 1595). Na ficha disponível no ANTT, seu nome consta como “*Felícia Tourinhø*”, e nas pesquisas decorrentes ocorre o mesmo. O fôlio de abertura do processo, no entanto, permite a identificação correta dos grafemas, como ilustra a Figura 7. Note-se que a letra do centro do fôlio poderia causar algum problema de leitura, visto o fato de os grafemas *o* e *a* quando em posição

final e quando seguidos de *s* apresentarem um traçado muito semelhante. No entanto, o nome escrito no alto à esquerda, em letra distinta, apresenta claramente o grafema *a* final.

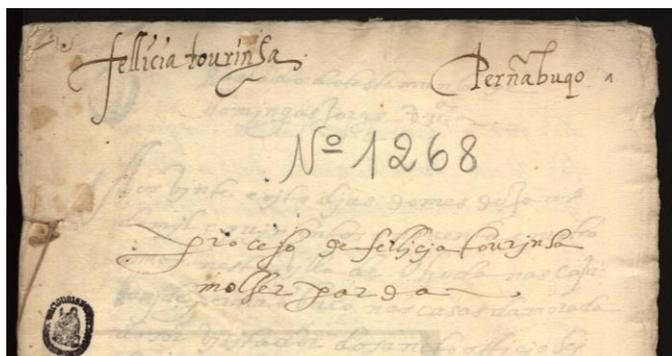


Figura 7 - Fólio de abertura do processo nº 1268, de Fellicia Tourinha (TSO, 1595)

A leitura ampla e paleograficamente acertada da documentação permite, portanto, a reparação de erros históricos em um domínio tão humano, quanto o é o dos nomes próprios. Este é, neste projeto, um aspecto particularmente caro, tendo em vista que estamos construindo um **Índice Onomástico**, que pretende, por meio de sua nomeação, resgatar sujeitos silenciados.

Assim, o trabalho filológico em torno da documentação encontrada é central antes de tudo na própria construção do Catálogo, já nesta primeira etapa em que se leem e se transcrevem as informações essenciais para a elaboração das categorias. Além de dar continuidade a este trabalho, na nova fase contemplada na presente Proposta incluiremos uma segunda etapa, realizando a edição do manuscrito, com as camadas conservadora, de amplo interesse para o público especializado, e modernizada, indispensável à leitura do público mais amplo. Buscamos, agora, explicitar nossa abordagem para a produção dessas edições.

Destacamos, de partida, que neste trabalho prevemos encontrar desafios importantes, já revelados pelos trabalhos preliminares – e que estão ligados, em primeiro lugar, à amplitude de tempo e à diversidade de tipos de documentos consideradas na pesquisa. De fato, tendo em vista o objetivo principal do Catálogo (a reunião de um conjunto documental cujo único ponto em comum é envolver como temática ‘mulheres’), é natural que as tipologias sejam bastante distintas. Isso implica um conhecimento paleográfico e diplomático acurado, sobretudo para os documentos produzidos nos séculos XVI e XVII, uma vez que é sabido que os tipos de letra se relacionam muitas vezes aos ambientes onde se escrevia. Dessa forma, a letra encontrada em uma carta escrita de próprio punho por uma mulher não habituada a escrever pode diferir bastante daquela verificada em um processo inquisitorial, lavrado, na mesma época, por um notário especializado em produzir aquele tipo de documento. Assim, faz-se necessário estar familiarizado com a grafia de várias tipologias documentais e de períodos distintos. É um trabalho construído lentamente, portanto, já

que depende do cumprimento das etapas tradicionais de edição: decifração dos caracteres, leitura e transcrição. Assim, torna-se imprescindível, no Projeto, a capacitação em Paleografia, que permitirá a decifração e a leitura dos documentos encontrados, para sua posterior edição filológica. Para dar conta dessa capacitação, a vice-coordenadora do Projeto, com notável experiência nessa área, realizará um acompanhamento continuado do trabalho dos bolsistas nesse aspecto e oferecerá oficinas anuais nas quais, em um trabalho mais intensivo, poderão se familiarizar com as letras típicas usadas na América Portuguesa.

Nesse sentido, os trabalhos da fase preliminar mostraram um aspecto interessante: o conhecimento das estruturas formulaicas que compõem determinadas espécies documentais revelou-se como elemento facilitador da leitura em diversos casos, uma vez que permite a familiarização com o tipo de letra, já que nos protocolos e escatocolos é possível prever com relativa segurança as fórmulas que serão encontradas (por exemplo, tem sido interessante observar como mulheres de diferentes estratos sociais eram referidas nas partes formulaicas dos documentos, sobretudo daqueles inquisitoriais, como mencionamos brevemente na seção 3.). A partir dessa observação, um dos resultados do tratamento rigoroso da Filologia conferido aos documentos que compõem o Catálogo é a organização inédita dos manuscritos a partir de uma perspectiva a que estamos chamando de **Tipologia paleográfico-textual**. Configuram-se, até o momento, três grandes categorias de documentação:

1. Documentos de tipologia diversa lavrados pela Administração colonial: caracterizados por punhos hábeis, altamente treinados na escrita;
2. Processos Inquisitoriais lavrados pela Administração eclesiástica: caracterizados por punhos hábeis e treinados, mas cuja tipologia paleográfica difere dos documentos da primeira categoria;
3. Documentos de mulheres comuns: a esta categoria pertencem os documentos escritos por mulheres, que por não fazerem parte das instâncias produtoras de documentos, como a Igreja e a Administração pública, apresentam mãos de média ou pouca habilidade. Trata-se da categoria com maior escassez de documentos e alto grau de interesse, tanto filológico quanto linguístico.

Partindo das categorias iniciais acima listadas, será possível o mapeamento paleográfico extensivo de cada uma delas, revelando especificidades tanto da espécie documental quanto do tipo de letra utilizado, o que permitirá um entrecruzamento inédito de tais informações no contexto da documentação produzida na América Portuguesa. O trabalho com a tipologia documental, assim, é a um tempo subsídio para a execução do Projeto, e um produto com potencial interesse para a comunidade de pesquisas.

Esta tipologia fundamenta, além disso, nossos critérios de seleção da documentação a ser editada. De fato, porquanto fosse ideal termos todos os documentos inseridos no Catálogo editados filologicamente, por não sabermos quantos documentos encontraremos preferimos ter como objetivo inicial editar grupos documentais selecionados. A partir da tríade acima formada, optamos por editar todos os documentos inéditos que encontrarmos no grupo 3 – *Documentos de mulheres comuns* – dando-lhes preferência por sua raridade e elevada importância histórica e linguística; e, para os grupos 1 e 2, selecionar casos que se mostrem de particular interesse nesses dois sentidos.

O conjunto seletivo de documentos assim delineado será editado no âmbito do Projeto seguindo os moldes de edição digital propostos em Monte & Paixão de Sousa (2017), que lança mão da linguagem XML e da metodologia inicialmente proposta em Paixão de Sousa (2006) para produzir edições filológicas eletrônicas com diversas opções de visualização. Esse método permite publicar os textos com diferentes graus de intervenção do editor, possibilitando a um tempo a leitura especializada e a de um público mais amplo, como é nosso objetivo.

Essa metodologia conta com um software dedicado, o **e-Dictor** (<https://edictor.net>), editor de textos especialmente voltado ao trabalho filológico e à análise linguística automática em ambiente digital. A ferramenta combina um editor de XML e um etiquetador morfossintático, e permite a geração automática de versões correspondentes a edições diplomáticas, semi-diplomáticas e modernizadas (em html), e de versões com anotação morfossintática (em texto simples e XML). O e-Dictor na versão 1.0 (Paixão de Sousa, Kepler e Faria, 2013) é atualmente utilizado por nosso grupo de pesquisas e por seis outros projetos em diferentes universidades (como os projetos *Corpus Anotado do Português Tycho Brahe*, na Universidade Estadual de Campinas; o *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, CEDOHS*, na Universidade Estadual de Feira de Santana, o projeto *Memória Conquistense*, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e o *P.S. – Projeto para o Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna*, na Universidade de Lisboa - cf. referências em <https://edictor.net/projetos-envolvidos>). Nos Corpora construídos por estes projetos, originalmente compostos pela metodologia de edição eletrônica propostas em nossas pesquisas anteriores e que pretendemos seguir aperfeiçoando no Projeto, podem se ver exemplos das possibilidades de visualização das edições preparadas no e-Dictor – destaque-se, neste caso, o corpus do *P.S.*, que tem sido como dissemos uma importante fonte de documentos para o M.A.P.⁶.

⁶ Vejam-se, por exemplo, os seguintes documentos e suas visualizações no site daquele projeto: Anúnciação (1730), http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/ anotadas_PT/PSCR1741.xml; Cabreira (1592), <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/PSCR1143.xml>; Fernandes (1592), http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/ anotadas_PT/PS2517.xml; Jorge (1591), <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/EdictorMerged/CARDS2253.xml> ;

Mais adiante, ao tratar das atividades de desenvolvimento tecnológico, apontaremos alguns avanços que vemos necessários no funcionamento do e-Dictor para um uso ainda mais eficiente frente a nossas finalidades específicas. Para finalizar, destacamos ainda que o uso do e-Dictor conduz a resultados interessantes no que remete aos impactos futuros do Projeto. De fato, a ferramenta inclui, como parte constitutiva, uma etapa final de anotação morfossintática, com grande valor para a pesquisa linguística dos textos. Embora o trabalho de análise linguística não esteja incluído no escopo desta Proposta, os textos finalmente editados poderão ser usados nesse sentido por pesquisas futuras, conduzidas por nós ou por outros pesquisadores.

5.2 Desenvolvimento de ferramentas e processos

Na vertente do desenvolvimento de tecnologias digitais, as frentes de trabalho no Projeto são:

1. Construção da **base** do catálogo: continuação e aperfeiçoamento da construção do catálogo básico em XML e da geração de versões para visualização (*XLSX*) e buscas (*X-Query*);
2. Desenvolvimento da **ferramenta de apoio** para a edição filológica (*e-Dictor 2.0*);
3. Construção do **funcionamento em rede**: implementação de um sistema aberto para a versão georreferenciada (*GIS*), aplicação de tecnologias de web semântica (*RDF*), implementação da interface final do catálogo.

Essas etapas envolvem diferentes graus de dificuldade técnica, e se encontram em diferentes pontos de adiantamento – estando a primeira e a segunda etapas bastante consolidada pelas pesquisas preliminares, enquanto a terceira etapa configura um trabalho inédito, a ser iniciado no âmbito da presente Proposta. À frente, resumimos brevemente as tarefas envolvidas em cada uma das três.

Antes disso, entretanto, será fundamental explicitarmos os princípios éticos que orientam o uso das tecnologias digitais neste Projeto, em consonância com nossa experiência em projetos anteriores ligados à construção de grandes bases de dados linguísticos e à construção de repositórios digitais, e com a nossa reflexão mais geral sobre o papel das tecnologias computacionais no âmbito das Humanidades. De fato, como declaramos já de início, neste Projeto temos como objetivo fundante a **difusão e democratização** da informação encerrada na documentação primária trabalhada, e, por isso, partimos de um compromisso com as tecnologias transferíveis e o acesso aberto. Coloca-se assim, para nós – como, acreditamos, para qualquer projeto no âmbito acadêmico que pretenda povoar com mais informações o já bem povoado mundo da ‘internet’ – a questão ética da qualidade do tratamento dos dados. Consideramos que

Jorge (1594), <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmfiles/Revistas/Copias/CARDS2252.xml> ;
Morais(1689), http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/ anotadas_PT/PSCR0270.xml;
Veiga (1730), <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/PSCR0750.xml>;
Veiga (1733), <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/PSCR0676.xml> .

diante do dilúvio de informações hoje disponíveis na rede mundial de computadores, é primordial que os projetos acadêmicos ligados ao mundo digital colaborem no sentido de melhorar a própria rede. A pulverização e precarização das informações disseminadas na internet atual, apenas aparentemente conectadas entre si (cf. Paixão de Sousa, 2013), nos obriga a enfrentar essa questão. Para dirigir o Projeto neste caminho, o tratamento computacional para nossos produtos segue três princípios fundamentais:

- I. Os produtos do Projeto serão sempre oferecidos ao acesso *público* e sem custos na rede mundial de computadores (pois consideramos este um ponto de responsabilidade social de um projeto financiado com recursos públicos);
- II. Os produtos serão construídos de modo a que seu acesso seja *amplo*, independente de aplicativos e tecnologias dedicadas (uma vez que consideramos como parte do nosso trabalho não apenas participar da rede, mas também melhorar a rede);
- III. Os produtos serão sempre construídos com *tecnologias abertas* e replicáveis (o que, para nós, representa um princípio ético fundamental para um projeto científico).

Nossos trabalhos preliminares já foram guiados por estes três princípios; consideramos ter atingido sucesso pleno quanto ao primeiro deles, mas apenas parcial quanto ao segundo e ao terceiro – e assim, a preparação de condições tecnológicas que favoreçam a plena satisfação dos nossos três princípios é orientará a presente etapa no que remete ao desenvolvimento digital. Mais especificamente, ressalte-se que a versão piloto do M.A.P está disponível publicamente desde o início de 2018; em sua maior parte, foi construída com tecnologias abertas e replicáveis (XML, XSLT, X-Query) e em sua maior parte pode ser acessada pela própria Web, sem necessidade de aplicativos dedicados, atendendo nesse sentido, portanto, nosso primeiro princípio. Há, entretanto, uma exceção: a visualização como mapa, que faz uso da ferramenta *Google Maps*, que é proprietária, e que requer um aplicativo dedicado; na seção 5.2.3, mostraremos o planejamento para enfrentar esta questão. Aqui, importa dizer que o principal problema dessa visualização em um aplicativo proprietário dedicado é que, ali, o M.A.P. não ‘dialoga’ com o restante da internet, impedindo atingirmos a forma final e ideal do portal, moldada como uma rede semântica aberta e estruturada.

De fato, é na integração do M.A.P. aos princípios e metodologias da ‘Web Semântica’ que vislumbramos o caminho para a abordagem dos desafios colocados por nossos princípios de tratamento da informação digital. *Teia Semântica*, ‘Semantic Web’ (W3, 2015) ou ‘Web of Data’, é um conceito delineado pelo W3, consórcio de pesquisadores responsável pela criação e manutenção conceitual da ‘World Wide Web’, para a o aprofundamento e sofisticação da informação que forma a rede mundial de computadores. A ideia central, de modo bem resumido, é fazer com que as informações disponíveis na internet sejam contextualizadas (e

computacionalmente tratadas) de modo a tornarem-se interpretáveis, e não apenas buscáveis como termos sem significado – daí o termo ‘*semântica*’, sugerindo algo como: ‘*uma internet que faça sentido*’. O termo ‘*web*’ remete a uma segunda característica central no conceito: a ideia é que os dados não apenas sejam interpretáveis, mas além disso formem uma *rede* (ou *teia*, ‘web’), ou seja, um conjunto de inter-relações – as chamadas *Informações Ligadas*, ‘Linked Data’ (Bizer et al, 2009; Berners-Lee, 2006). Fundamentalmente, a tecnologia permite que informações trabalhadas de modo estruturado **permaneçam estruturadas** mesmo quando inseridas na vastidão da ‘internet’, permitindo assim que qualquer usuário, em qualquer plataforma, tenha acesso a informações organizadas segundo princípios de excelência – conformando, portanto, uma instância de democratização do conhecimento. É este o ideal que almejamos para a versão consolidada do M.A.P.

Uma última observação se faz necessária para contextualizar a metodologia adotada no Projeto neste sentido: aqui, tomamos para nós a tarefa de **conduzir** o desenvolvimento das tecnologias computacionais. Noutras palavras: não pretendemos simplesmente encomendar as tarefas de construção de ferramentas a profissionais da área da computação, mas sim trabalhar em conjunto com eles e tomar para nós a responsabilidade central em sua concepção. Este é para nós um ponto fundamental, e que afirma a nossa posição no âmbito das assim chamadas ‘*Humanidades Digitais*’, que, como sugerimos, entendemos como campo de *efetiva conjugação* entre as disciplinas tradicionais das humanidades e as tecnologias computacionais. Ao se aproximarem dessas tecnologias, os pesquisadores das humanidades precisam tornar-se os sujeitos da ressignificação de suas disciplinas, não se permitindo interpelar, passivamente, por processos externamente determinados (como defendido, entre outros, em Paixão de Sousa 2016, 2015[b], 2014, 2013[a], 2013[b], 2013[c]).

Assim, a metodologia de trabalho para o desenvolvimento das tecnologias computacionais detalhada a seguir parte dos princípios éticos de democratização do conhecimento delineados acima, e assume o compromisso da capacitação dos pesquisadores do Projeto para a construção do ferramental eletrônico básico da pesquisa.

5.2.1 Desenvolvimento da tecnologia de base do Catálogo (*XML, XSLT, X-Query*)

A tecnologia de base do Catálogo faz uso da família X – XML, XSLT e X-Query, linguagens abertas que permitem anotar e manipular documentos digitais de modo flexível e que abrem múltiplas possibilidades de organização e visualização de dados. Assim, como já resumimos na seção 3., todas as visualizações do M.A.P. remetem a um único arquivo XML, que constitui a base para o sistema de buscas construído nas linguagens X-Query (W3C, 2006) e XSLT (W3C, 2017), que permitem

pesquisar (com X-Query) e reordenar (com XSLT) o documento XML, manipulando-se quaisquer das categorias preparadas, em buscas locais ou remotas por servidor. No momento, o funcionamento do Catálogo é estático; no futuro próximo, no escopo da presente Proposta, iremos implementar buscas e transformações dinâmicas em tempo real.

A anotação XML básica atualmente em uso no Catálogo está ilustrada na Figura 8. Ali, cada entrada é um elemento “*Placemark*”, que inclui os elementos básicos nome (“*name*”) e descrição (“*description*”), uma categoria extensível para registro de informações (“*ExtendedData*”), e um marcador de georreferenciamento (“*Point*”).

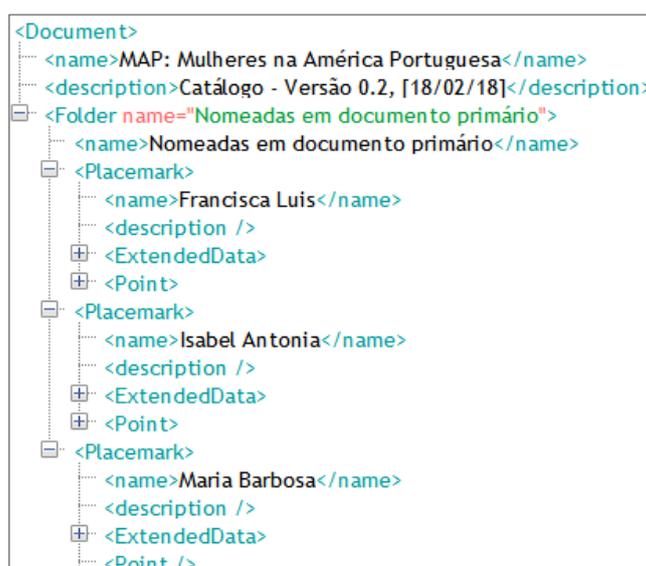


Figura 8: Aspecto geral da marcação XML para cada entrada do M.A.P.

Note-se, na figura acima, que entre os elementos de cada “*Placemark*” o marcador “*Point*” remete à opção de trabalhar o Catálogo como base de dados georreferenciada – no momento, por meio de sua inserção na plataforma *Google Maps* – permitindo assim sua visualização em forma de mapa (sendo aqui o dado-base do georreferenciamento, *Point*, o local aproximado onde cada documento foi escrito)⁷. Já marcador “*ExtendedData*”, também no interior de cada “*Placemark*”, contém as categorias mais importantes do Catálogo, ilustradas com maior detalhe na Figura 9. Ali, os indicadores anotados como atributos aos elementos *Data* representam as 30 categorias

⁷ Evidentemente, ao fazer uso de uma ferramenta proprietária (como é o caso do *Google Maps*) em um projeto acadêmico, com os problemas que isso implica e que já mencionamos mais atrás, é fundamental que ao menos se assegure a integridade computacional das informações amealhadas no trabalho. Tendo em conta essa contingência, nossa metodologia inclui a ferramenta *Google* apenas como etapa final: os dados são efetivamente trabalhados e armazenados em um arquivo XML, que é então exportado para o *Google Maps* (no formato KML), onde se ajustam por fim apenas detalhes superficiais de formatação. No futuro, como também já mencionamos, o catálogo será migrado para uma plataforma de georeferenciamento que permita maior detalhamento e liberdade na manipulação dos dados visualizáveis. Neste momento, a anotação XML básica poderá passar por mudanças (o que é trivial do ponto de vista técnico, pois o sistema de transformações XSLT permite manipular e reordenar o código base com bastante agilidade e segurança).

catalográficas concebidas no projeto para organizar o conjunto documental, listando as informações que nos pareceram necessárias para a manipulação em buscas e para uma boa apresentação dos fatos sobre cada nome catalogado, conforme descrito em 5.1.

```

<Placemark>
  <name>Francisca Luis</name>
  <description />
  <ExtendedData>
    <Data name="Nomeação">
    <Data name="Voz">
    <Data name="Descrição">
    <Data name="Idade">
    <Data name="Naturalidade">
    <Data name="Morada">
    <Data name="Estatuto social">
    <Data name="Estado civil">
    <Data name="Local do documento">
    <Data name="Ano do documento">
    <Data name="Transcrição parcial">
    <Data name="Autoria da transcrição">
    <Data name="Estado do documento primário">
    <Data name="Tipo de documento">
    <Data name="Autoria do documento">
    <Data name="Datação cronológica">
    <Data name="Arquivo">
    <Data name="Indexador na fonte">
    <Data name="URL da fonte">
    <Data name="Trecho de menção na bibliografia">
    <Data name="Fonte da menção na bibliografia">
    <Data name="Referência no DMB">
    <Data name="Indicação para documento primário">
    <Data name="Número de documentos">
    <Data name="Perfil">
    <Data name="Detalhamento do perfil">
    <Data name="Rede documental">
    <Data name="Chave de pesquisa">
    <Data name="Catalogadora">
    <Data name="Código">
    <Data name="Imagem-pequena">
    <Data name="Imagem">
    <Data name="Imagem-3">
    <Data name="gx_media_links">
  </ExtendedData>
  <Point>
</Placemark>

```

Figura 9: Aspecto mais detalhado da marcação XML para cada entrada do M.A.P.

Como já mencionamos ao resumir as etapas preliminares do trabalho de pesquisa, consideramos que as técnicas concebidas para a limentação do Catálogo em XML entre 2017 e 2018 são bastante satisfatórias, de maneira que o plano neste ponto será continuá-las e aperfeiçoá-las. Assim, a principal tarefa que se coloca neste aspecto para o prosseguimento do Projeto é a capacitação de novos pesquisadores nas linguagens da família X. Nos trabalhos preliminares, tivemos já relativo sucesso no que tange a capacitação para o uso do XML; quanto às linguagens XSLT e X-Query – que permitem a geração de versões e a construção de buscas sofisticadas e dinâmicas no Catálogo (ainda a serem implementadas, em substituição do sistema do Catálogo piloto, que é ainda rudimentar, com buscas estáticas), até o momento o trabalho tem ficado a cargo da própria

coordenadora, que possui experiência nesta área (cf. Paixão de Sousa 2014, 2007, 2006; Paixão de Sousa, Kepler e Faria, 2010[a], 2010[b]; Paixão de Sousa e Trippel 2006; Trippel e Paixão de Sousa 2004). Para as próximas etapas, incluímos como importante etapa de trabalho um processo de capacitação de novos pesquisadores para o uso das linguagens XML, XSLT e X-Query, a cargo da coordenadora. Ao aprender as linguagens e sua aplicação por meio de ferramentas em software livre, os pesquisadores poderão ajudar na concepção e implementação de uma arquitetura de anotação e buscas mais sofisticadas do que a que foi implementada até agora no Catálogo, além de contribuir para sua expansão em termos quantitativos. Pensamos, de fato, ser uma consequência positiva do Projeto, em suas diferentes etapas, esta capacitação para linguagens computacionais extremamente úteis nas ciências humanas, pelas possibilidades que elas abrem para o processamento de textos.

Note-se, por fim, que a linguagem XML é também base para a metodologia de edições filológicas a ser implementada a textos seletos do Catálogo (seguindo Monte e Paixão de Sousa, 2017, como já mencionado), o que envolve a segunda tarefa no âmbito computacional, resumida abaixo.

5.2.2 Desenvolvimento do *e-Dictor 2.0*

Apesar do inegável sucesso e da penetração do e-Dictor, atualmente utilizado, como mencionamos em 5.1, em diversos projetos de pesquisa no Brasil e em Portugal (calculamos, em 2015, ter chegado a 1.398 documentos editados com o eDictor, totalizando 2.856.127 palavras – cf. Paixão de Sousa, 2015) e da metodologia de edição filológica que a acompanha, é um fato reconhecido por seus usuários e criadores (entre os quais se inclui a coordenadora deste Projeto) que o módulo de transcrição de manuscritos deveria ser consideravelmente melhorado (conforme discutido, entre outros, em Paixão de Sousa, 2015). De fato, por conta de seus objetivos originais (fortemente voltados à anotação linguística, cf. Paixão de Sousa, Kepler e Faria, 2010[a]), o e-Dictor oferece uma interface de transcrição extremamente controlada – o que é positivo como instância de controle de erros e versões, mas onera o trabalho de transcrição quanto ao tempo dispendido para o trabalho, por sua inflexibilidade. Uma nova versão, com o módulo de transcrição permitindo maior interferência do editor – sem perder a qualidade positiva do absoluto controle de versões, que é traço fundante da ferramenta – tem sido requisitada por diversos usuários e, entendemos, seria também fundamental frente aos objetivos do uso da ferramenta no nosso Projeto.

Nesse sentido, no âmbito da presente Proposta, empreenderemos a necessária tarefa necessária de desenvolver uma nova versão do eDictor – o **e-Dictor 2.0**, com um módulo de transcrição

avanzado. A este trabalho de aperfeiçoamento será dedicada uma parte das atividades da vertente computacional do presente Projeto, em seu primeiro ano, de modo que seus resultados possam ser aproveitados na edição dos manuscritos ao longo do restante do período. Importa aqui notar que, graças ao caráter flexível das tecnologias da família X, o trabalho de edição pode ser realizado ao longo de todo o período, independente do estágio de desenvolvimento do e-Dictor, pois os textos já editados poderão ser re-codificados e aproveitados automaticamente nas próximas etapas. Prevemos, entretanto, um significativo avanço nos trabalhos de edição a partir de 2020, com o e-Dictor 2.0, que permitirá mais agilidade em menor tempo.

5.2.3 Construção do funcionamento em rede e da interface final (*RDF, GIS*)

No objetivo de extroverter o M.A.P. como parte de uma *Rede de Informações Ligadas* residem os principais desafios computacionais desta nova fase do Projeto. Neste aspecto, partiremos para algo inteiramente novo, que não experimentamos ainda nas etapas preliminares, e que, nos parece, poderá conferir ao catálogo um caráter dinâmico e de efetivo alcance na difusão social do trabalho.

Neste ponto, os conceitos de *Teia semântica* e *Informações ligadas* tomam importância central, como mencionamos mais acima; e, para moldar o portal em torno desses conceitos, temos alguns desafios. O primeiro deles remete à reformulação de uma das formas de visualização do catálogo (e talvez a mais atrativa), a visualização como mapa georreferenciado, por meio da ferramenta *Google Maps*. Como mencionado, este ponto nos preocupa, muito embora seja verdade que a visualização via *Google Maps* apresente a vantagem da facilitação do acesso (como já mencionamos rapidamente mais atrás, a ferramenta é muito popularizada e oferece acesso gratuito e intuitivo; a maioria dos usuários, de fato, não se dá conta de que o *Google Maps* não é ‘a internet’ em si, e sim um aplicativo separado). Entretanto, essa mesma vantagem do amplo acesso poderia estar presente em modelos de software livre e aberto, sem as desvantagens de um aplicativo proprietário. A relevância deste ponto se ressalta quando pensamos que, enquanto parte do Catálogo estiver encerrada nesta plataforma, o M.A.P não formará de fato uma rede de Informações Ligadas com a Web. Assim, será nosso objetivo, nos próximos dois anos, tentar implementar uma tecnologia de georreferenciamento independente, aberta e não-proprietária. O ideal seria utilizarmos pacotes de aplicativos de GIS – *Geographic Information Systems* (ou seja, sistemas que incorporam dados geográficos e dados tabulares crus para formar mapas digitais analisáveis) – abertos, e que (além disso) possibilitem o amplo acesso do produto final. Como opções possíveis, estamos pesquisando os seguintes modelos: o GMT, *Generic Mapping Tools* (<http://gmt.soest.hawaii.edu>), o GRASS,

Geographic Resources Analysis Support System (<https://grass.osgeo.org>), e o gvSIG (<http://www.gvsig.com/pt/inicio-pt-br>).

Com a implementação de uma ferramenta de GIS que torne o M.A.P. inteiramente aberto e acessível pela internet normal em todas as suas funcionalidades e versões, passaremos a enfrentar o segundo desafio, que é transformá-lo em **um conjunto semanticamente trabalhado** que funcione como pontos de Informações Ligadas. À base comum do catálogo em XML será adicionado um tratamento com as tecnologias de Rede Semântica que permitam a busca e inferência de informações a partir de vocabulários ou ontologias pré-construídas. Em princípio, queremos construir a Rede Semântica do M.A.P. via RDF, *Resource Description Framework* (Cyganiak et al, 2014), uma linguagem muito disseminada e de amplo acesso para a descrição de dados e ontologias, inteiramente compatível com a família X. Ao serem descritos com os recursos da linguagem RDF, os itens do M.A.P. poderão referenciar de modo permanente e estruturado os repositórios onde os documentos originais se encontram, em combinação com todas as informações que pudermos reunir sobre cada um – oferecendo assim aos usuários uma verdadeira ‘rede’ de informações com base na qual eles possam pesquisar com maior ou menor profundidade, e com maior ou menor amplitude, todas as informações ligadas aos documentos.

As informações do Catálogo que planejamos ‘ligar’ semanticamente, com esta técnica, são de duas ordens: de um lado, informações relacionadas a instâncias externas, como os repositórios que abrigam cada um dos documentos primários e casos de referência na bibliografia ou em outros recursos. Neste caso, ao trabalhar semanticamente essas informações, estaremos colaborando para formar uma rede em torno desses documentos – que, como já observamos, tem como característica a dispersão custodial, no sentido de nunca terem sido organizados em torno do ponto de vista do qual aqui partimos, tal seja, o de serem documentos **de** mulheres ou **sobre** mulheres. De outro lado, há as informações relacionadas a instâncias internas – ou seja, elementos que ligam os documentos do catálogo entre si. Essas ligações internas incluiriam duas ordens de informações: tanto os casos mais evidentes, de documentos que citam outros documentos ou mulheres que são citadas em mais de um documento, como casos mais sutis, de temas que unem os documentos entre si – como por exemplo, para os processos inquisitoriais, os termos processuais de acusação, como *heresia, feitiçaria, sodomia*, etc. Num e noutro caso, os documentos, por vezes, parecem conversar entre si; nossa ideia é explicitar esse diálogo e permitir que os usuários naveguem por ele. A Figura 10 a seguir mostra um esboço dessa ideia, idealizando a visualização de um item do catálogo (a entrada para Domingas da Rosa de Moraes) com descrição das informações de instâncias externas (em azul) e instâncias internas (em laranja).

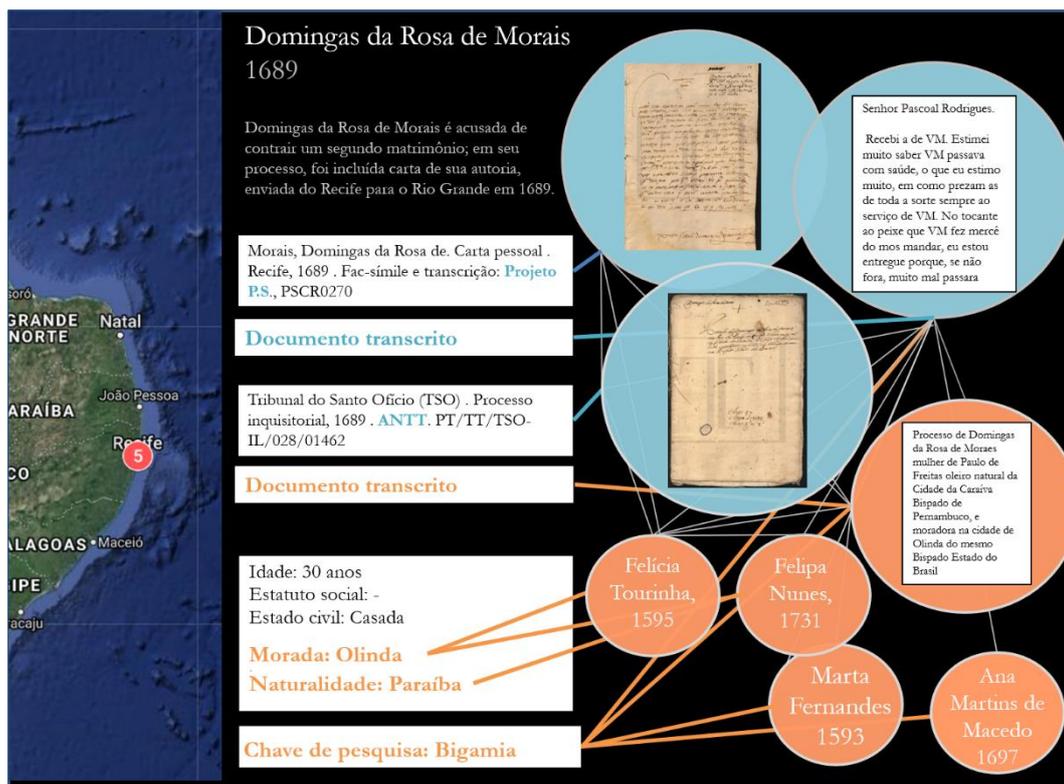


Figura 10. Esboço ilustrativo – Item do catálogo com descrição das informações ligadas

Como já sugerimos, o principal sentido dessa preparação do catálogo como rede semântica interligada na rede mundial de computadores é favorecer a ampla difusão de seu conteúdo. De fato, o mesmo catálogo poderia ser elaborado e publicado em formato mais tradicional – por exemplo, na forma de um livro impresso, dirigido a um público de pares. Na realidade, nada nos impede de produzir também um produto de divulgação na forma impressa tradicional a partir das bases criadas para o catálogo digital. A ideia de colocar o catálogo na rede e oferecer acesso flexível e facilitado vem daquela que é a motivação central do trabalho – a de tornar amplamente visíveis (*escutáveis?*) as vozes encerradas nestes documentos.

Por fim, ressalte-se que para alcançar essa meta, há outros processos que precisamos empreender – sendo o mais importante deles a facilitação da leitura dos documentos, para que de fato o material possa atingir um público não especializado na leitura de documentos antigos. A forma final da visualização do Catálogo, portanto, será uma função do conjunto formado pelos resultados da edição filológica dos documentos e da formatação dinâmica e digital do catálogo em si. Nesse sentido, por serem o XML e o RDF linguagens inteiramente compatíveis, o inventário de textos editados em XML e as informações processadas em RDF formarão um conjunto coeso de informações a serem colocadas à disposição para o acesso dos futuros usuários do M.A.P.

6. Plano de trabalho e resultados esperados

6.1. Produtos e resultados esperados

Espera-se, na fase de consolidação do Projeto compreendida na presente Proposta, expandir o levantamento, a organização e a edição da documentação manuscrita de mulheres e sobre mulheres, dos séculos XVI a XIX, relacionadas ao espaço atlântico português. Assim, o principal resultado das pesquisas será o **Catálogo M.A.P. expandido e consolidado**, incluindo as informações relevantes sobre a documentação levantada, a edição filológica de grupos documentais selecionados e o índice onomástico, acessíveis por meio de um portal digital de acesso aberto.

Interessa ressaltar que não contemplamos como produto um Catálogo *'definitivo'* ou *'completo'* em torno da documentação relevante, o que seria um objetivo impossível de se atingir no tempo da vigência da presente Proposta. O Catálogo M.A.P. consolidado a ser apresentado como produto do Projeto ao final do período constituirá o alicerce de uma base de dados que pretendemos manter e fazer crescer em pesquisas futuras (por um período, por hora, ainda indefinido). O objetivo aqui contemplado é, apenas, o de oferecer uma versão consolidada, que possa ser a base tecnológica e metodológica para este crescimento.

O desenvolvimento de tecnologias para a construção do Catálogo irá gerar também um produto subsidiário importante que poderá ser aproveitado por pesquisas em outros projetos (o e-Dictor 2.0).

Listam-se assim, em resumo, os produtos esperados:

Produtos primários:

1. **Catálogo de base**
2. **Índice onomástico** com glossário de variações de grafia;
3. **Edições filológicas**, semi-diplomáticas e modernizadas, de grupos documentais selecionados;
4. **Portal M.A.P.**, com acesso a diferentes visualizações do Catálogo base, do índice onomástico e das edições filológica de documentos selecionados.

Produto subsidiário:

1. **e-Dictor** versão 2.0

6.2 Descrição das etapas de trabalho

Esta seção resume e sistematiza as etapas de trabalho, a partir do que foi exposto em 5. Metodologia e dos resultados previstos em 6.1; o Cronograma em 6.3 a seguir organiza as mesmas etapas em uma linha temporal. Visando maior clareza, as atividades estão separadas nos dois casos em grupos de afinidade: atividades imediatamente ligadas à construção do catálogo (6.2.1), de pesquisa documental (6.2.2), de desenvolvimento tecnológico (6.2.3), de treinamento e capacitação (6.2.4), e de gestão de projeto (6.2.4), além de um grupo que resume o plano de entrega de produtos (6.2.6).

6.2.1 Atividades imediatamente ligadas à construção do catálogo

(id) ⁸	Descrição	Data
1	Leitura e edição de manuscritos. A leitura dos documentos a serem incluídos no Catálogo de base e a edição de manuscritos selecionados constitui etapa fundamental do trabalho, já que é por meio da decifração e transcrição que são levantadas as informações que constam das categorias catalográficas. Tal atividade será realizada ao longo de todo o período, entre abril de 2019 e novembro de 2021. Note-se que, graças ao caráter flexível das tecnologias da família X, o trabalho de edição pode ser realizado ao longo de todo o período, independente do estágio de desenvolvimento do e-Dictor, pois os textos já editados poderão ser re-codificados e aproveitados automaticamente nas próximas etapas. Prevemos, entretanto, um significativo avanço nos trabalhos de edição a partir de 2020, com o e-Dictor 2.0, que permitirá mais agilidade em menor tempo.	abr 19 a nov 21
2	Alimentação do catálogo de base. A alimentação do catálogo de base em XML é a tarefa mais constante e básica do trabalho no Projeto, e será realizada ao longo de todo o período contemplado na presente Proposta. A exemplo do que foi dito quanto à edição dos manuscritos, note-se que o caráter flexível das tecnologias da família X permite essa alimentação do Catálogo ao longo de todo o período, independente do estágio de desenvolvimento da tecnologia de base, pois os dados inseridos podem sempre ser re-codificados e aproveitados automaticamente nas próximas etapas.	abr 19 a nov 21

6.2.2 Pesquisa documental

(id)	Descrição	Data
3	Busca em arcervos digitais. A prospecção documental é o fundamento de todo o trabalho no Projeto, e será empreendida ao longo de todo o período e de forma contínua, entre abril de 2019 e novembro de 2021. No que toca a prospecção em arcervos digitais, seguiremos a metodologia concebida nas fases preliminares, tal seja a de conduzir <i>Pesquisas</i>	abr 19 a nov 21

⁸ Para que a lista fique de acordo com a seção correspondente no formulário do CNPq, cada etapa está numerada, aqui, conforme está numerada lá. Assim, o termo ID à esquerda de cada atividade remete ao número correspondente à atividade naquele formulário.

por *Indução* (sistematizando documentos primários sugeridos pela bibliografia) e *Pesquisas por Dedução* (buscando documentos por meio de termos-chave).

- 4 **Pesquisa em arquivos da cidade de São Paulo.** A prospecção documental é o fundamento de todo o trabalho no Projeto, e será empreendida ao longo de todo o período, entre abril de 2019 e novembro de 2021. No caso da pesquisa em arquivos da cidade de São Paulo, a prospecção será feita em visitas periódicas ao Arquivo do Estado (APESP), ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, e ao Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP). No APEESP, o principal fundo a ser investigado será a Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo, enquanto na Cúria, será a série de Casamentos e Processos Diversos. abr 19
a nov 21
- 5-9 **Pesquisas em outros arquivos.** Planejamos realizar, no mínimo, cinco ciclos de visitas a arquivos de fora da cidade de São Paulo ao longo da vigência da Proposta, para os quais foram reservados os meses de julho de 2019, janeiro e julho de 2020, e janeiro e julho de 2021. Nestas ocasiões, a depender da autorização de cada instituição visitada, realizaremos anotações ou faremos fotografias dos documentos relevantes encontrados, para depois incluí-los no Catálogo. O agendamento específico em cada um desses ciclos será organizado pela coordenação nos primeiros meses de trabalhos, contando para isso, de início, com a rede de colaboração que mantemos em instituições de fora do Estado. A este planejamento estarão fortemente dedicadas as reuniões da coordenação no primeiro semestre das pesquisas (março a junho de 2019).

6.2.3 Atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico

- | <i>(id)</i> | <i>Descrição</i> | <i>Data</i> |
|-------------|---|--------------------|
| 10 | Desenvolvimento da tecnologia de base do catálogo. A tecnologia de base do Catálogo faz uso da família X – XML, XSLT e X-Query. A base em XML já foi desenvolvida nas etapas preliminares, e a tarefa, agora, é aprimorar as técnicas de XSLT e X-Query, visando gerar mais versões para visualização e construir buscas dinâmicas. Além disso, sendo a linguagem XML também a base para a metodologia de edições filológicas a ser implementada a textos seletos do Catálogo, neste módulo iremos desenvolver as adaptações necessárias para que os textos seletos editados sejam visualizáveis a partir do Catálogo básico. Esta etapa está ligada a atividades de capacitação e treinamento da equipe citadas em 6.2.3 abaixo. Planeja-se que um sistema estável de buscas e transformações dinâmicas esteja pronto ao final do segundo ano de trabalhos. | abr 19
a dez 20 |
| 11 | Desenvolvimento do e-Dictor 2.0. O desenvolvimento do e-Dictor 2.0 será feito entre abril de 2019 e março de 2020, com lançamento e início do uso da nova versão em abril de 2020. Para este trabalho, será necessário modificar o código-fonte da ferramenta para que ele passe a permitir a interferência no esquema XML, por parte do editor, já no módulo ‘transcrição’ – o que, na versão 1.0, só é possível no modo ‘edição’. Prevemos um ano para este trabalho pois o processo depende de várias rodadas de experimentação até se tornar | abr 19
a mar 20 |

perfeito. A esta tarefa deverá estar dedicado, com exclusividade, um pesquisador do campo da computação, que domine as linguagens Java e Python.

- 12 **Desenvolvimento do funcionamento em rede.** O funcionamento em rede engloba duas etapas principais: preparação de um sistema de GIS aberto, e construção e aplicação de uma ontologia em RDF. Desde o início dos trabalhos, essas tecnologias estarão em estudo; a aplicação propriamente dita está prevista para o último ano dos trabalhos, estando já estáveis as técnicas de base (XML, XSLT e X-Query). *jan 20*
a nov 21
- 13 **Desenvolvimento da interface final.** A partir dos desenvolvimentos aplicados à base do catálogo e da concepção do funcionamento em rede, será desenhada a interface final do Catálogo, tanto quanto à sua arquitetura de remissões internas e externas e quanto ao desenho gráfico e estética geral. No que remete ao aspecto estético da interface, planejamos, idealmente, contratar um profissional da área de webdesign, que possa aprimorar o desenho atual das páginas (realizado pela coordenadora do Projeto). Caso isso não seja possível, empreenderemos no âmbito do Projeto este desenho, ao longo do último ano de trabalhos. *jan 21*
a nov 21

6.2.4 Atividades de formação e capacitação

<i>(id)</i>	<i>Descrição</i>	<i>Data</i>
14	Acolhimento da nova equipe. O primeiro mês de trabalhos será inteiramente reservado para o acolhimento dos novos pesquisadores, com um ciclo de encontros individuais e coletivos, que incluirão um Seminário com a participação das pesquisadoras participantes da fase preliminar, que irão relatar aos novos pesquisadores a experiência de trabalho e os debates realizados no grupo de estudos da bibliografia, e uma visita guiada ao Arquivo do Estado de São Paulo, para apresentá-lo aos novos pesquisadores.	<i>mar 19</i>
15	Estudo da bibliografia. O estudo e a discussão da bibliografia fundamental sobre a história das mulheres é central nas atividades do Projeto, e formará a espinha dorsal unindo todos os pesquisadores. Em continuidade ao que foi desenvolvido na fase preliminar, trabalharemos no sentido de que a reflexão proporcionada pelas leituras formem a base para o trabalho de busca documental e estruturação das informações catalográficas. Assim, o estudo da bibliografia recobre praticamente o período completo do Projeto, com a realização de encontros periódicos para debates e discussões como parte central das reuniões mensais de acompanhamento (descritas abaixo).	<i>abr 19</i> <i>a nov 22</i>
16	Reuniões de acompanhamento. As reuniões para o acompanhamento incluem uma seção de debate da bibliografia e uma seção de discussão dos avanços dos trabalhos e eventuais dificuldades enfrentadas. As reuniões ocorrerão continuamente ao longo do projeto, com periodicidade mensal ou quinzenal conforme a necessidade avaliada pela coordenação, nos meses de fevereiro, março, abril; junho; agosto, setembro; novembro e dezembro. Serão substituídas nos meses de maio pelas oficinas de paleografia, nos meses de outubro pelas oficinas de tecnologias de texto, e suspensas nos meses de janeiro e julho, dedicados às pesquisas de campo fora da cidade.	<i>abr 19</i> <i>a nov 22</i>

- 17-19 **Oficinas de paleografia.** Serão realizadas três oficinas de paleografia, em maio de 2019, maio de 2020 e maio de 2021, com a duração de três dias cada uma, a cargo da vice-coordenadora do Projeto. Nessas ocasiões, a capacitação para a leitura dos manuscritos será feita de modo intensivo, complementando e aprofundando as atividades de treinamento realizadas nas reuniões de acompanhamento. Todos os pesquisadores do projeto irão participar, de modo a oferecer mesmo aos pesquisadores que não estejam diretamente dedicados à parte computacional uma visão global do trabalho de pesquisa. Nesses meses, estarão suspensas as reuniões de estudo da bibliografia e acompanhamento. *mai 19
mai 20
mai 21*
- 20-22 **Oficinas de tecnologias de texto.** Serão realizadas três oficinas de tecnologias de texto, em outubro de 2019, outubro de 2020 e outubro de 2021, com a duração de três dias cada uma, a cargo da coordenadora do Projeto. Nessas ocasiões, a capacitação nas tecnologias será feita de modo intensivo, complementando e aprofundando as atividades de treinamento realizadas nas reuniões de acompanhamento. Nos mesmos moldes das oficinas de paleografia, todos os pesquisadores do projeto irão participar, de modo a oferecer mesmo aos pesquisadores que não estejam diretamente dedicados à parte computacional uma visão global do trabalho de pesquisa. Nesses meses, estarão suspensas as reuniões de estudo da bibliografia e acompanhamento. *out 19
out 20
out 21*
- 23-25 **Seminários internos.** Nos meses de agosto de 2019, 2020 e 2021, serão realizados seminários internos com a duração de três dias, nos quais os pesquisadore apresentarão uns para os outros uma visão detalhada dos avanços em suas frentes de trabalho. Estas ocasiões servirão como momento de pausa e balanço geral tanto para a equipe como para a coordenação, a partir da qual as metas para os meses seguintes poderão ser ajustadas. Planejamos estas atividades para o início dos segundos semestres de cada ano de trabalho para que seja possível realizar o primeiro seminário já no primeiro ano (2019). *ago 19
ago 20
ago 21*

6.2.5 Gestão de projeto

<i>(id)</i>	<i>Descrição</i>	<i>Data</i>
26	Reuniões da coordenação. A coordenadora e a vice-coordenadora do Projeto irão se reunir mensalmente, ao longo do período de vigência, para compartilhar suas experiências de orientação dos pesquisadores bolsistas, e realizar o acompanhamento geral dos trabalhos. As exceções serão apenas os meses de julho e janeiro de cada ano, dedicados ao trabalho de campo fora da cidade.	<i>mar 19 a fev 22</i>

6.2.6 Finalização e entrega de produtos

<i>(id)</i>	<i>Descrição</i>	<i>Data</i>
27-28	Relatórios parciais. A coordenação organizará a preparação de relatórios parciais de acompanhamento, a serem finalizados nos meses de dezembro do primeiro e do segundo ano de pesquisas.	dez 19 dez 20
29	Lançamento do e-Dictor 2.0. A versão 2.0 do e-Dictor deverá estar pronta para ser lançada ao final do segundo ano de trabalhos, em dezembro de 2020, sendo colocada à disposição em forma aberta no site da ferramenta (http://edictor.net), administrado pela coordenadora do Projeto.	dez 20
30	Versão final do portal e catálogo. A versão final do M.A.P., incluindo as edições filológicas de grupos seletos, o índice onomástico e as funcionalidades de buscas dinâmicas e funcionamento em rede, bem como o novo design da interface, deverá estar pronta para ser lançada ao final do terceiro ano de trabalhos, em dezembro de 2021, e ficará à disposição em forma aberta nas páginas do projeto no site do NEHiLP (http://www.nehilp.org/~nehilp/MAp).	dez 21
31	Seminário aberto. Para anunciar à comunidade acadêmica o lançamento da versão final do M.A.P, planejamos organizar um Seminário aberto, sediado na Universidade de São Paulo. Para este evento, será realizada uma chamada de trabalhos em torno do tema da história das mulheres na América Portuguesa, além de serem organizadas palestras e mesas-redondas com pesquisadores convidados e membros da equipe. Note-se que, para este evento, planeja-se solicitar fomento financeiro externo, não incluído nas previsões orçamentárias da presente Proposta.	dez 21
32	Submissão de artigo a periódico. A coordenadora e a vice-coordenadora do Projeto irão preparar, em co-autoria com pesquisadores seletos envolvidos no Projeto, um artigo onde se anunciem e se discutam os principais resultados do trabalho no Projeto, a ser submetido a a periódico científico com política de alta seletividade em fevereiro de 2022. Note-se que este artigo deverá ser um coroamento do trabalho; ao longo do período, entretanto, temos a intenção de preparar outros artigos, discutindo temas selecionados e resultados parciais, conforme isso for se mostrando relevante.	fev 22
33	Relatório final. O relatório final do Projeto será preparado em fevereiro de 2022, para entrega nos prazos estabelecidos pelo CNPq.	fev 22

6.3 Cronograma

	2019												2020												2021												2022	
	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev		
Construção do catálogo																																						
1 Leitura e edição de manuscritos		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
2 Alimentação do catálogo		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
Pesquisa documental																																						
3 Busca em arcervos digitais		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
4 Pesquisa em arquivos da cidade		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
5-9 Pesquisa em outros arquivos				jul							jan					jul								jan					jul									
Desenvolvimento tecnológico																																						
10 Tecnologia de base do catálogo		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
11 e-Dictor 2.0		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar											jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez			
12 Funcionamento em rede											jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
13 Interface final											jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
Formação e capacitação																																						
14 Acolhimento da nova equipe	mar										jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
15 Estudo da bibliografia		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
16 Reuniões de acompanhamento		abr		jun			set		nov	dez		fev	mar	abr		jun		set		nov	dez		fev	mar	abr		jun		set		nov	dez						
17-19 Oficinas de paleografia			mai												mai												mai											
20-22 Oficinas de tecnologias de texto								out											out												out							
23-25 Seminários internos						ago												ago											ago									
Gestão de projeto																																						
26 Reuniões da coordenação	mar	abr	mai	jun	ago	set	out	nov			fev	mar	abr	mai	jun	ago	set	out	nov			fev	mar	abr	mai	jun	ago	set	out	nov			jan	fev				
Finalização de produtos																																						
27-28 Relatórios parciais									dez												dez											dez						
29 Lançamento do e-Dictor 2.0														abr												abr												
30 Versão final do portal e catálogo																																	dez	dez				
31 Seminário aberto																																	dez	dez				
32 Submissão de artigo a periódico																																		dez				
33 Relatório final																																		dez	fev	fev		

7. Potencial de impacto dos resultados do ponto de vista técnico-científico, de inovação e difusão

Consideramos que o principal impacto do Projeto relaciona-se ao **potencial de difusão do M.A.P** entre os pares na Academia, mas também para o público amplo, sempre levado em conta nas decisões tomadas sobre a construção do Catálogo. Assim, cabe lembrar que pretendemos fazer constar edições modernizadas dos documentos e que buscamos desenvolver interfaces claras e fáceis de usar para usuários comuns. Do ponto de vista da inovação, ressalta-se a construção autoral de um Catálogo eletrônico georreferenciado, em que cada entrada corresponde a uma mulher encontrada na documentação. Não se tem notícia de catálogo com o mesmo fim disponível *online* para amplo acesso, por isso prevemos um alto potencial de impacto deste produto. Por conta da metodologia de edição proposta, ligada ao desenvolvimento do e-Dictor 2.0, acreditamos em uma possível revisão dos métodos de edição até então postos em prática pelos grupos de pesquisa em Filologia de variadas instituições, que poderão se servir de uma ferramenta robusta, moderna e especialmente desenhada para os fins de transcrição de manuscritos modernos.

8. Rede de colaboração

A execução deste Projeto está ancorada por uma rede de colaboradores estabelecida por suas pesquisadoras docentes ao longo de sua experiência acadêmica, e que, em alguns pontos, se liga muito diretamente aos métodos e tecnologias das quais o Projeto lança mão. Além disso, ao longo dos primeiros meses de trabalhos preliminares, obtivemos relativo sucesso em ampliar esta rede no sentido dos objetivos particulares do Projeto. É nosso objetivo, no âmbito da vigência da presente Proposta, consolidar esta rede inicialmente criada – pois, pela própria natureza da pesquisa, que tem como um de seus objetivos centrais oferecer um produto que seja utilizado e tenha impacto no trabalho de outros pesquisadores, o Projeto depende da colaboração externa para fazer sentido. A seguir, descrevemos brevemente as parcerias já estabelecidas nesta direção, e as parcerias que planejamos estabelecer no tempo da vigência da Proposta.

8.1 Colaborações ou parcerias já estabelecidas para a execução do projeto

No que remete à rede de colaboração formada pelas pesquisadoras docentes ao longo de suas trajetórias anteriores de trabalho, destacam-se, frente aos métodos e objetivos deste Projeto, nossas parcerias com os projetos com os quais compartilhamos a tecnologia de edição de textos com o e-Dictor – como já citamos, o *Corpus Anotado do Português Tycho Brahe*, na Universidade Estadual de

Campinas; o *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão*, CEDOHS, na Universidade Estadual de Feira de Santana, o projeto *Memória Conquistense*, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e o P.S. – *Projeto para o Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna*, na Universidade de Lisboa. Estas parcerias são fundamentais sobretudo no que tange nosso objetivo de produzir a versão 2.0 da ferramenta, que poderá contar com os subsídios da experiência dos pesquisadores desses projetos por meio da troca constante de experiências – em particular, no que toca o desenvolvimento computacional, contamos com uma relação estreita e contínua com a equipe do **Corpus Tycho Brahe**, na Unicamp, onde ainda trabalham os demais desenvolvedores originais do e-Dictor, pesquisadores com os quais mantivemos uma relação de pesquisa profícua nos últimos 20 anos (tendo a coordenadora do presente Projeto feito parte, como pesquisadora associada, de todas as versões dos projetos temáticos ligados à construção do CTB desde 1996).

De outro lado, no que remete escopo filológico do Projeto – com os desafios que ele apresenta no caso da documentação incluída em nosso Catálogo, que já apontamos – contamos com a colaboração intensiva com os colegas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP ligados ao grupo de pesquisas **ETeP – Edição de Textos em Português** (<http://etep.fflch.usp.br/>), do qual a vice-coordenadora do Projeto é integrante ativa, e que é responsável, entre outras coisas, pela formação continuada de alunos da USP no âmbito da paleografia, por meio das oficinas e cursos regulares e de extensão oferecidos pelos docentes do Departamento junto ao IEB, *Instituto de Estudos Brasileiros*.

Mais recentemente, no âmbito dos trabalhos preliminares para o Projeto, podemos contar com a parceria do **Arquivo do Estado de São Paulo**, representado pelo diretor do *Centro de Acervo Permanente* do APESP, Marcelo Thadeu Quintanilha, que vem nos auxiliando na identificação das séries documentais mais adequadas para fazermos as prospecções. Estabelecemos, também, uma colaboração estreita com o **Arquivo do IEB**, representado por sua *Supervisora Técnica do Serviço de Arquivo*, Elisabete Marin Ribas. Além da proximidade ao acervo, rico em documentação colonial, realizamos reuniões e oficinas na sala multimeios do Arquivo.

Por fim, conforme já mencionamos, o Projeto está abrigado no *NEHiLP – Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa*, o que nos propicia um constante diálogo com os pesquisadores do núcleo ligados ao **Instituto de Matemática e Estatística** da Universidade, IME-USP, que nos dão apoio técnico.

8.2 Perspectivas de colaborações interinstitucionais

Como mencionamos mais acima, é nossa intenção, no tempo da vigência dessa Proposta, ampliar a rede de colaboração até aqui delineada. Temos como perspectiva nesse sentido, em primeiro lugar, estreitar e consolidar nossos laços com pesquisadores de outras Universidades ligados a projetos em torno do e-Dictor – caso da **Universidade Estadual de Campinas**, Unicamp; da **Universidade Estadual de Feira de Santana**, UEFS; da **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, UESB, e da **Universidade de Lisboa**, sedes dos projetos já listados no item anterior. Para o ano de 2019, planejamos realizar visitas acadêmicas a essas instituições, nas quais, além de discutir as experiências de pesquisa que já nos unem, verificaremos a possibilidade de parcerias entre nossas instituições a serem estabelecidas no período que se segue à presente Proposta. Vemos relevância nisso, sobretudo, no que remete às condições futuras de manutenção do Catálogo e das tecnologias nele envolvidas, para além do período de vigência da Proposta. Um ponto focal, nesse sentido, será delinear um sistema colaborativo que permita que os pesquisadores daqueles projetos colaborem, no futuro, com a própria ampliação do Catálogo – tendo em vista que, ao formar seus Corpora, poderão se deparar com documentos que possam ser incluídos no M.A.P.

9. Condições de trabalho e infraestrutura

9.1 Disponibilidade efetiva de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto

Este projeto está sediado na *Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas* da Universidade de São Paulo, **FFLCH-USP**, que nos fornece, como docentes, todo seu apoio institucional. É, ainda, abrigado no *Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa*, **NEHiLP** (<http://www.nehilp.org/>), ligado à FFLCH-USP, em parceria com o *Instituto de Matemática e Estatística* da Universidade, o **IME-USP**. A infraestrutura ligada ao NEHiLP é ponto fundamental de apoio para o Projeto, em particular no que remete ao uso de seus servidores e infraestrutura de rede, onde estão hospedadas as páginas e recursos tecnológicos que fundamentam o M.A.P. Atualmente, esses recursos estão hospedados no servidor do **CCSL - Centro de Competência em Software Livre** (<http://ccsl.ime.usp.br/>), ligado ao IME-USP, onde contamos com o apoio técnico do Prof. Dr. Marco Dimas Gubitoso, do IME-USP, e de alunos-pesquisadores do Instituto. Na implementação dos novos recursos eletrônicos do Catálogo, essa infraestrutura e este apoio continuarão sendo essenciais. Note-se ainda, neste sentido, que a proximidade com o CCL graças à sua parceria com o NEHiLP será fator importante para a seleção e contratação dos bolsistas que,

na vigência da presente Proposta, irão trabalhar com apoio das bolsas de *Desenvolvimento Tecnológico* pleiteadas. De outra forma, contamos ainda com o apoio do **Arquivo do IEB** (*Instituto de Estudos Brasileiros*) da USP, onde realizamos nossas reuniões de pesquisa e prospectamos novos documentos para integrarem o Catálogo, e em cuja sala multimeios ocorrem as oficinas técnicas destinadas à formação e capacitação dos pesquisadores.

Referências Bibliográficas

- Algranti, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: LM e Souza, org. História da vida privada no Brasil, v. 1, Cotidiano e vida privada na América Portuguesa, p. 83-154. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
- Algranti, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da Colônia: estudos sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste, 1750-1822. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1992.
- Algranti, Leila Mezan. Mulheres Enclausuradas no Brasil Colonial. In: Holanda, Heloisa Buarque de e Capelato, Maria Helena Rolim, coordenadoras. *Relações de Gênero e Diversidades Culturais nas Américas*. São Paulo: Edusp; 1999.
- Almeida, Sandra Regina Goulart. Mulher Indígena. In: Bernd, Zilá, organizadora. *Dicionário de Figuras e Mitos Literários nas Américas*. Porto Alegre: Tomo Editorial/UFRGS Editora; 2007. p. 462-467.
- Bizer, Christian; Heath, Tom; Berners-Lee, Tim. Linked Data - The Story So Far. *International Journal of Semantic Web Information Systems*. 2009;5:1-22. Disponível em <http://doi.org/10.4018/jswis.2009081901> . Acesso em 10 set 2018.
- Berners-Lee, Tim. Linked Data - Design Issues. Página web; 2006. Acesso em 10 set 2018. Disponível em <https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>
- Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, CLUL, editor. P.S. Post Scriptum. Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna. Acessado em 31/01/2018. Disponível em: <http://ps.clul.ul.pt>
- Cygniak, Richard; Wood, David; Lanthaler, Markus. RDF 1.1 Concepts and Abstract Syntax: W3C Recommendation. W3C; 2014. Página web. Disponível em <http://www.w3.org/TR/2014/REC-rdf11-concepts-20140225> . Acesso em 10 set 2018.
- Dias, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense; 1984.
- Federici, Ligia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante; 2017.
- Figueiredo, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary del, org. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. (p. 141-188).
- Lacerda, Marina Basso. Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2010.
- Leite, Miriam Lifchitz Moreira. A mulher no Rio de Janeiro no século XIX. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; 1982.
- Linked Data Community, LDC. Linked data. <http://linkeddata.org>. [página web]; 2018.. Acesso em 10 set 2018.
- Monte, Vanessa Martins do. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português – Vertente filológica. Projeto de pesquisa, Programa Unificado de Bolsas (PUB), Universidade de São Paulo. São Paulo; 2018.
- Monte, Vanessa Martins do; Paixão de Sousa, Maria Clara. A construção de um catálogo eletrônico sobre os escritos de mulheres na América Portuguesa. Apresentação no IX Seminário de Estudos Filológicos (SEF) – Filologia em diálogo: descentramentos culturais e epistemológicos. Salvador, setembro de 2018.
- Monte, Vanessa Martins do; Paixão de Sousa, Maria Clara. Por uma filologia virtual: O caso das atas da câmara de São Paulo (1562-1596). *Revista da Abralín*, v. 16, p. 239-264; 2017. Disponível em <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51938>

- Monte, Vanessa Martins do; Paixão de Sousa, Maria Clara. Agora andam me jurando a pele: Escritos de mulheres e escritos sobre mulheres na América Portuguesa. Projeto de pesquisa, Programa Unificado de Bolsas (PUB), Universidade de São Paulo. São Paulo; 2017. Disponível em http://www.nchilp.org/~nchilp/HD/MAP/MAP_Projeto_2017.html
- Paixão de Sousa, Maria Clara. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português. Projeto de pesquisa, Programa Unificado de Bolsas (PUB), Universidade de São Paulo. São Paulo; 2018.
- Paixão de Sousa, Maria Clara. Filologia & Humanidades Digitais. Conferência de abertura, VIII Seminário de Filologia – Universidade Estadual de Feira de Santana, 6 de julho de 2016.
- Paixão de Sousa, Maria Clara. e-Dictor: Histórico e perspectivas. Comunicação ao Gallæcia: III Congresso Internacional de Linguística Histórica. Santiago de Compostela, 28 de julho 2015; 2015[a]. Disponível em <http://www.slideshare.net/mariaclaraps/edictor-historico-e-perspectivas-2015>
- Paixão de Sousa, Maria Clara. As Humanidades Digitais Globais? Ciclo de Conferências: Congresso Humanidades Digitais em Portugal (Universidade Nova de Lisboa, 8/10/2015, Conferência de abertura), CIDEHUS (Universidade de Évora, 6/10/2015), Programa Materialidades da Literatura (Universidade de Coimbra, 12/10/2015); 2015[b]. Disponível em <http://humanidadesdigitais.org/hd2015>.
- Paixão de Sousa, Maria Clara. O Corpus Tycho Brahe: contribuições para as humanidades digitais no Brasil. Filologia e Linguística Portuguesa, v. 16, p. 53-93, 2014. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/88404>
- Paixão de Sousa, Maria Clara. Texto digital: Uma perspectiva material. Revista ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística). Volume 1, Número 35, 2013. 2013[a]. Disponível em <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/643/712> Acesso em 10 set 2018.
- Paixão de Sousa, Maria Clara. A Filologia Digital em Língua Portuguesa: Alguns caminhos. In: Ana Paula Banza & Maria Filomena Gonçalves (coord.), Patrimônio textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS)/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT); 2013[b]. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10468/1/e-book.pdf>
- Paixão de Sousa, Maria Clara. Humanidades Digitais: O digital e as novas formas de construção do conhecimento. Comunicação ao Seminário Internacional Sistemas de Informação e Acervos Digitais de Cultura. São Paulo, 12 de março de 2013; 2013[c]. Disponível em: <http://youtu.be/m0s-iAfZPDE>, Canal da Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura.
- Paixão de Sousa, Maria Clara. Digital Text: Conceptual and methodological frontiers. In: Dolores Romero; Amelia Sanz. (Org.). Literatures in the Digital Era: Theory and Praxis. Cambridge: Cambridge Scholarly; 2007. Disponível em <https://www.academia.edu/4137844>
- Paixão de Sousa, Maria Clara. Memórias do Texto. Texto Digital, v. 1, p. 10; 2006. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital>.
- Paixão de Sousa, Maria Clara; Kepler, Fabio Natanael; Faria, Pablo Picasso Feliciano de. e-Dictor. Versão 1.0 beta 10; 2013. Programa de Computador. Disponível em: <http://edictor.net/download>.
- Paixão de Sousa, Maria Clara; Kepler, Fabio Natanael; Faria, Pablo Picasso Feliciano de. e-Dictor: Novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos. In: Tania Shepherd; Tony Berber Sardinha; Marcia Veirano Pinto. (Org.). Caminhos da linguística de corpus. Campinas: Mercado de Letras; 2010.
- Paixão de Sousa, Maria Clara; Kepler, Fabio Natanael; Faria, Pablo Picasso Feliciano de. An Integrated Tool for Annotating Historical Corpora. Proceedings of The Fourth Linguistic Annotation Workshop (LAW IV) at The 48th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (ALC 2010), Uppsala, 2010. Disponível em <http://www.aclweb.org/anthology-new/W/W10/W10-1835.pdf>
- Paixão de Sousa, Maria Clara; Monte, Vanessa Martins do. Mulheres na América Portuguesa: Primeiros ecos de um passado silenciado. In: Goançalves, MF e Fachin, P. Filologia, Linguística Histórica e Humanidades Digitais: interfaces. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS). A sair.
- Paixão de Sousa, Maria Clara; Monte, Vanessa Martins do. A escrita das mulheres na América Portuguesa. Apresentação na XIII Semana de Filologia da USP. São Paulo; 2018.
- Paixão de Sousa, Maria Clara; Trippel, Thorsten. Building a historical corpus for Classical Portuguese: some technological aspects. In: V International Conference on Language Resources and Evaluation 2006: Proceedings, 2006. Disponível em http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2006/pdf/378_pdf.pdf

- Perrot, Michelle. Práticas da memória feminina. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n. 18, p. 9-18; 1989.
- Priore, Mary del. Apresentação. In: *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- Priore, Mary del. *A Mulher na história do Brasil*. São Paulo: Contexto; 1994.
- Priore, Mary del. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1990.
- Priore, Mary del. Magia e medicina na Colônia: O corpo feminino. In: *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. p. 78-114.
- Rago, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar, 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1985.
- Reis, Liana Maria. A mulher na Inconfidência: Minas Gerais (1789). *Revista do Departamento de História*, 9 (1989): 86-95.
- Russell-Wood, A J R. Women and Society in Colonial Brazil. *Journal of Latin American Studies*, Vol. 9, No. 1, pp. 1-34; 1977.
- Schumacher, Maria Aparecida, et al. *Dicionário mulheres do Brasil: De 1500 até a atualidade. Biográfico e ilustrado*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar; 2000.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. *Historia da família no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1998.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. Mulheres brancas no fim do período colonial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 4, p. 75-96; jan. 2008.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. *Sistemas de casamento no Brasil colonial*. São Paulo: Edusp; 1984.
- Silva, Maria Beatriz Nizza. A Educação da Mulher e da Criança no Brasil Colônia. In: M Stephanou, MHC Bastos, orgs. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*, Vol. I: Séculos XVI-XVIII. 4. ed. 131-145. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.
- Silva, Tania Maria Gomes da. Trajetória da historiografia sobre as mulheres no Brasil. *Politeia*, v. 8, n. 1, p. 223-231. Vitória da Conquista; 2008.
- Stam, Robert; Shohat, Ella. Tropos do império (Cap. 4). *Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação*. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify; 2006. p. 199-260.
- Trippel, Thorsten; Paixão de Sousa, Maria Clara. Single source processing of Historic corpora for diverse uses. In: Proceedings of the Association for Literary and Linguistic Computing (ALLC) Annual Conference, 2004. Disponível em <https://www.academia.edu/4137777>
- Vainfas, Ronaldo. Homoerotismo feminino e o Santo Ofício. In: Mary del Priori, organizadora. *História das mulheres no Brasil*, p. 115-140. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- World Wide Web Consortium, W3C. XML Query (Xquery). Disponível em <https://www.w3.org/XML/Query>
- World Wide Web Consortium, W3C. Extensible Markup Language (XML). Disponível em <https://www.w3.org/XML>
- World Wide Web Consortium, W3C. Extensible Stylesheet Language Transformations (XSLT). Disponível em <https://www.w3.org/Style/XSL>
- World Wide Web Consortium, W3C. Semantic Web. <https://www.w3.org/standards/semanticweb/data>. Página web; 2015. Acesso em 10 set 2018.

Anexo: Corpus (*etapa preliminar*)

- Anunciação, Maria Clara da. Carta pessoal. São Paulo, 1730. ACM-SP/PS - Arquivo da Cúria Metropolitana PGA-100/ Projeto P.S., PSCR1741
[.http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/anotadas_PT/PSCR1741.xml](http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/anotadas_PT/PSCR1741.xml). Maria Clara da Anunciação, [AA | 007 | MCA].
- Anunciação, Maria Clara da. Carta pessoal. São Paulo, 1730. ACM-SP/PS - Arquivo da Cúria Metropolitana PGA-100/ Projeto P.S., PSCR1740
[.http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/anotadas_PT/PSCR1740.xml](http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/anotadas_PT/PSCR1740.xml). Maria Clara da Anunciação, [AA | 008 | MCA].

Anunciação, Maria Clara da. Carta pessoal . São Paulo, 1730 . ACM-SP/PS - Arquivo da Cúria Metropolitana PGA-100/ Projeto P.S., PSCR1742
. http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/anotadas_PT/PSCR1742.xml . Maria Clara da Anunciação, [AA | 009 | MCA] .

Cabreira, Catarina Garcia de. Carta pessoal . Vila Viçosa, 1592 . ANTT/PS - TSO-IL, 1476 / Projeto P.S., PSCR1143
. <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/PSCR1143.xml> . Catarina Garcia de Cabreira, [AA | 006 | CGC] .

Cardosa, Anna Maria. Carta pessoal . Atibaia, 1765 . Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNJ) - Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Coleção Morgado de Mateus, Documentos Avulsos. Cota: I 30, 21, 25 . *Documento não disponível em repositórios digitais*. Anna Maria Cardosa, [AA | 008 | AMC] .

Fernandes, Inês. Carta pessoal . Madeira, 1592 . ANTT/PS - TSO-IL, 2555 / Projeto P.S., PS2517
. http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/anotadas_PT/PS2517.xml . Inês Fernandes, [AA | 005 | IF] .

Jorge, Vicência. Carta pessoal . Oeiras, 1591 . ANTT/PS - TSO-IL, 10755 / Projeto P.S., CARDS2253
. <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/EdictorMerged/CARDS2253.xml> . Vicência Jorge, [AA | 003 | VJ] .

Jorge, Vicência. Carta pessoal . Lisboa, 1594 . ANTT/PS - ANTT, TSO, IL, 10755 / Projeto P.S., CARDS2252
. <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/Copias/CARDS2252.xml> . Vicência Jorge, [AA | 004 | VJ] .

Morais, Domingas da Rosa de. Carta pessoal . Recife, 1689 . ANTT/PS - TSO, IL, 1462 / Projeto P.S., PSCR0270
. http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/anotadas_PT/PSCR0270.xml . Domingas da Rosa de Moraes, [AA | 007 | DRM] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . , 1689 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/01462
. <http://digitalrj.arquivos.pt/details?id=2301357> . Domingas da Rosa de Moraes, [NN | 029 | DRM] .

Nazare, Maria Thereza de. Carta pessoal . Inficsonado, 1769 . - Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, gaveta I-30, 21 . *Documento não disponível em repositórios digitais*. Maria Thereza de Nazare, [AA | 009 | MTN] .

Ouidoria de Vila Rica (OVR). Auto de devassa . Vila Rica, Minas Gerais, 1789 . IOM-PI -
. <http://portaldainconfidencia.iof.mg.gov.br/leitura/web/v2?p521> . Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira, [NN | 022 | BHGS] .

Ouidoria de Vila Rica (OVR). Auto de devassa . Vila Rica, Minas Gerais, 1789 . IOM-PI - ADIM II, 39, 11-13, 57, 03, 160-167, 184-186, 190-191, 445 . <http://portaldainconfidencia.iof.mg.gov.br/leitura/web/v2?p521> . Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, [NN | 023 | HJTM] .

Secretaria de Governo da Capitania (SGC). Requerimento . Vila Rica, Minas Gerais, 1804 . APM - SG-CX.63-DOC.37 . <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=2795> . Felizarda, [NN | 029 | F] .

Secretaria de Governo da Capitania (SGC). Requerimento . Vila Rica, Minas Gerais, 1776 . APM - SG-CX.08-DOC.23 . <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=751> . Ana Rosa Pereira, [NN | 030 | ARP] .

Secretaria de Governo da Capitania (SGC). Requerimento . Vila Rica, Minas Gerais, 1753 . APM - SG-CX.05-DOC.03 . <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=535> . Quitéria Maria da Conceição, [NN | 031 | QMC] .

Secretaria de Governo da Capitania (SGO). Requerimento . Vila Rica, Minas Gerais, Brasil., 1794 . APM - SG-CX.26-DOC.34 . <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=1830> . [A dita escrava], [NN | 007 | ANO] .

Secretaria de Governo da Capitania (SGO). Requerimento . Vila Rica, Minas Gerais, Brasil., 1805 . APM - SG-CX.64-DOC.63 . <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=3077> . Francisca da Silva, [NN|008|FS] .

Secretaria de Governo da Capitania (SGO). Requerimento . Vila Rica, Minas Gerais, Brasil., 1794 . APM - SG-CX.26-DOC.34 . <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=1830> . Anastacia da Conceição, [AI|001|AC] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Salvador, 1592 . ANTT - TSO-IL, 13787 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4510000> . Francisca Luis, [NN|001|FL] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Salvador, 1592 . ANTT - TSO-IL, 13787 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4510000> . Isabel Antonia, [NN|002|IA] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . , 1612 . ANTT - TSO-IL, 3382 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2303336> . Maria Barbosa, [NN|004|MB] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Olinda, 1593 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/10745 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2310922> . Marta Fernandes, [NN|005|MF] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . , 1697 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/00936 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300819> . Anna Martins de Macedo, [NN|006|AMM] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . , 1710 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/11786 . <http://digitarq.arquivos.pt/DetailsForm.aspx?id=2311983> . Mariana, [NN|009|M] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . , 1595 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/01268 . <http://digitarq.arquivos.pt/DetailsForm.aspx?id=2301155> . Felícia Tourinha, [NN|011|FT] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . , 1739 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/00252 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300124> . Luzia Pinta, [NN|012|LP] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Salvador, capitania da Baía, Brasil, 1591 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/01267 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2301154> . Filipa de Sousa, [NN|013|FS] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . São Salvador da Baía, Brasil, 1591 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/03306 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2303255> . Paula de Sequeira, [NN|014|PS] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . São Salvador da Baía, Brasil, 1594 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/03307 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2303256> . Paula de Sequeira, [NN|015|PS] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Salvador bahia de todos os Sanctos, 1592 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/01275 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2301163> . Guiomar Piçarra, [NN|016|GP] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . São Salvador da Baía, Brasil, 1593 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/01289 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2301177> . Catarina Quaresma, [NN|017|CQ] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Vila de Olinda Capitania de pernambuco, 1594 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/09480 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2309626> . Isabel de Lamas, [NN|018|IL] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Salvador bahia de todos os santos, Brasil, 1593 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/10754 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2310931> . Maria Álvares, [NN|019|MA] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Salvador bahia de todos os santos, Brasil., 1592 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/10753 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2310930> . Maria Pinheira, [NN|020|MP] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Cidade do Pará, Brasil., 1763 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/02707 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2302638> . Feliciano de Lira Barros, [NN|021|FLB] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Lisboa, 1731 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/00009 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299875> . Filipa Nunes, [NN|024|FN] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Lisboa, 1731 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/00010 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299876> . Filipa Gomes Henriques, [NN | 025 | FGH] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Lisboa, 1730 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/00011 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299877> . Felicitas Uxoá de Gusmão, [NN | 026 | FUG] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Lisboa, 1730 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/00012 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299878> . Floriana Rodrigues, [NN | 027 | FR] .

Tribunal do Santo Ofício (TSO). Processo inquisitorial . Lisboa, 1728 . ANTT - PT/TT/TSO-IL/028/00034 . <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2299901> . Ana da Fonseca, [NN | 028 | AF] .

Veiga, Isabel Gomes da. Carta pessoal . Rio de Janeiro, 1730 . ANTT/PS - PSCR0750 . <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/PSCR0750.xml> . Isabel Gomes da Veiga, [AA | 001 | IGV] .

Veiga, Isabel Gomes da. Carta pessoal . Rio de Janeiro, 1733 . ANTT/PS - PSCR0676 . <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php?action=file&cid=xmlfiles/Revistas/ModernizadasTeitok/PSCR0676.xml> . Isabel Gomes da Veiga, [AA | 002 | IGV] .